



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**DEPARTAMENTO DE TURISMO**

**OS PROCESSOS DE TURISTIFICAÇÃO DAS TRADIÇÕES E FESTIVIDADES DA**  
**RUA SÃO JOÃO – ARACAJU/SE**

**SÃO CRISTÓVÃO/SE**  
**2025**

**JURANDIR SANTOS NUNES**

**OS PROCESSOS DE TURISTIFICAÇÃO DAS TRADIÇÕES E FESTIVIDADES DA  
RUA SÃO JOÃO/SE**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da  
Universidade Federal de Sergipe para a obtenção do  
título de Bacharel em Turismo, elaborada sob a  
orientação da Prof. Dra. Rosana Eduardo da Silva Leal.

**SÃO CRISTÓVÃO  
2025**

#### **DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

N972p      Nunes, Jurandir Santos.  
Os processos de turistificação das tradições e festividades da Rua São João/SE / Jurandir Santos Nunes. - Aracaju, SE, 2025.  
76 f.: il.; color.

Orientador: Profa. Dra. Rosana Eduardo da Silva Leal.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Turismo, 2025.

1. Turismo cultural. 2. Patrimônio cultural. 3. Tradições populares. 4. Rua São João (Aracaju, SE). 5. Turistificação. I. Leal, Rosana Eduardo da Silva, orient. II. Título.

CDU:338.48(81)  
CDD: 338.4791

**JURANDIR SANTOS NUNES**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Sergipe para a obtenção do título de Bacharel em Turismo, elaborada sob orientação da Professora Dra. Rosana Eduardo da Silva Leal.

**Banca Examinadora**

*Rosana Eduardo da Silva Leal*

**Prof.ª Dra. Rosana Eduardo da Silva Leal**  
**Orientadora**

*Sofia Araújo de Oliveira*

**Prof.ª Ma. Sofia Araújo de Oliveira**  
**UFS**

*Denio Santos Azevedo*

**Prof. Dr. Denio Santos Azevedo**  
**UFS**

**DEFESA PÚBLICA EM**  
**01/04/2025**

O resultado desta pesquisa somente foi possível graças as pessoas anônimas, que através de sua religiosidade e posteriormente suas comemorações, criaram uma tradição, hoje secular e importante para o estado de Sergipe. Dedico com respeito as suas memórias, pois com o envolvimento de modo voluntário, fizeram essa festa um marco na história, no turismo e na cultura. E tornaram a Rua São João um símbolo representativo da sergipanidade, que hoje surge como um atrativo turístico para o Brasil.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente aos moradores da Rua de São João. Os de hoje e os de ontem, que deixaram sua marca na manutenção desta festividade. Aos de ontem que criaram, através de uma comemoração religiosa, os que continuaram através de tradições culturais. Mas principalmente a duas pessoas que, assim com as demais potencializaram essa festa, minha mãe Djalma e meu pai Juracy, que durante as pesquisas descobrir seus papéis importantes. Ela como mantenedora da tradição religiosa da festa e ele com suas intervenções na sonorização e locução da festa. Pena que nenhum deles estejam aqui para essa homenagem nessa minha segunda conquista acadêmica (assim como na primeira).

Não posso deixar de agradecer a minha vizinha, conhecida como Tia Detinha, que enquanto viva me relatava as histórias passadas da Rua São João. Ela foi a última moradora a ser deslocada de sua casa para a criação do local onde hoje se localiza o palanque. Foi esse relato que muito antes do curso de Turismo me apresentou fatos desconhecidos da festa.

Agradeço o apoio de minhas irmãs Ana, Ceíça, Lia e Edinha, que me ajudaram da melhor forma. A meu sobrinho “Tototo” pela “ajuda” no início e sempre a perguntar: “Tem pesquisa hoje?”. Também as meus irmãos e sobrinhos, que são muitos e essa lista de agradecimentos não terminaria. As irmãs Andreia e Alba, assim como o casal Paulinha e José, que durante as segundas me acolheram com zelo e dedicação, além de informações e opiniões sobre a festividade.

Ao atual presidente do Centro Social e Cultural São João de Deus, Eder Teles, que através de sua entrevista tive uma perspectiva das ações e situações que essa festividade enfrenta para sua realização.

Não posso esquecer do Departamento de Turismo, com um corpo docente dedicado e inesquecível, principalmente minha orientadora a Professora Dra. Rosana, que sem suas aulas esse tema de estudo não seria possível. Aos demais Professores, Mestres e Doutores: Cristiane, Jennifer, Taís, Daniella, Laura, Sofia, Luana, Joab, Eliane e Denio. E os que supriram com suas informações nas aulas: Luara, Icaro, Naime e Leylane, bem como os demais docentes de outros Departamentos que colaboraram para minha formação neste curso.

Aos meus colegas de curso, que contribuíram para que cada período fosse uma aventura, principalmente na elaboração de trabalhos e pesquisas em grupo. Em especial meus

companheiros e companheiras de apresentação dos trabalhos em sala de aula: Nícia Vitória, Ellen, Bárbara, Glenda, Nayara, Guilherme, Gabriel, Amanda, Sofia, Rafaela, Rafael, Álvaro, Edson, Ana Paula e demais que fizeram cada apresentação uma luta em conjunto, obrigado a todos.

Também a Biblioteca Epiphânio Dórea e sua dedicada equipe, que foi meu local de estágio e pesquisa, onde foi possível entrar em contato com livros sobre meu tema e a cidade de Aracaju, bem como jornais que facilitaram a realização desse projeto, com o esforço de meus colegas Igor e Rebeca, sempre nos meus agradecimentos.

E por último a Universidade Federal de Sergipe, que me proporcionou descobrir o curso de Turismo, me tornar Turismólogo através de uma instituição pública, que passou por períodos muitos difíceis durante minha passagem de formação acadêmica. Deixo aqui minhas infinitas relevâncias por me proporcionar essa nova conquista. Graças a sua persistência muitos formandos podem progredir na vida e na sociedade. Portanto, deixo aqui minhas ressalvas de agradecimento de seus serviços prestados. Viva a universidade pública brasileira.

## SUMÁRIO

### INTRODUÇÃO

|                                                            |    |
|------------------------------------------------------------|----|
| 1 - DIMENSÕES HISTÓRICAS E POLÍTICAS DA RUA SÃO JOÃO ..... | 21 |
| 2 - TRADIÇÕES E FESTIVIDADES DA RUA SÃO JOÃO .....         | 29 |
| 3 - A RELAÇÃO DA RUA SÃO JOÃO COM O TURISMO.....           | 39 |

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

|                   |     |
|-------------------|-----|
| REFERÊNCIAS ..... | 55  |
| ANEXOS.....       | 58  |
| APÊNDICES .....   | 677 |



## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                        |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Rua São João.....                                                           | 21 |
| Figura 2 - Quadrilhedromo.....                                                         | 25 |
| Figura 3 - Projeto Oftalmologico.....                                                  | 26 |
| Figura 4 - Aulas de Dança.....                                                         | 26 |
| Figura 5 - Antiga Sede do Centro Social e Cultural São João de Deus Hoje<br>CREAS..... | 27 |
| Figura 6 - Ornamentação do Quadrilhedromo.....                                         | 31 |
| Figura 7 - Ornamentação do Mastro.....                                                 | 32 |
| Figura 8 - Mastro de 2024.....                                                         | 32 |
| Figura 9 - Concurso Quadrilhas Juninas da Rua São João 2024.....                       | 34 |
| Figura 10 - Cortejo do Casamento Caipira 2024.....                                     | 35 |
| Figura 11 – Capela São João Batista.....                                               | 37 |
| Figura 12 – Imagem de São João Batista.....                                            | 37 |
| Figura 13 – Imagem de São João de Deus.....                                            | 37 |
| Figura 14 – Segundona do Turista 2024.....                                             | 44 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                              |    |
|----------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 - Gênero.....                      | 45 |
| Gráfico 2 - Estado Cível.....                | 45 |
| Gráfico 3 - Escolaridade.....                | 46 |
| Gráfico 4 - Condição Salarial.....           | 46 |
| Gráfico 5 - Hospedagem.....                  | 46 |
| Gráfico 6 - Transportes.....                 | 46 |
| Gráfico 7 - Como Soube do Evento.....        | 47 |
| Gráfico 8 - Atrações .....                   | 47 |
| Gráfico 9 – Gosta da Estrutura.....          | 48 |
| Gráfico 10 – Recomendaria ou Retornaria..... | 48 |

## **LISTA DE SIGLAS**

CREAS - Centro de Referência Especializada da Assistência Social

EMSETUR - Empresa Sergipana de Turismo

FUNCAP - Fundação de Cultura e Arte Aperipê

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente

IBDF - Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Florestal

OMT - Organização Mundial de Turismo

SEASIC - Secretária de Estado da Assistência Social, Inclusão e Cidadania

SETEEM - Secretária Especial do Trabalho, emprego e Empreendedorismo

UFS - Universidade Federal de Sergipe

## RESUMO

A turistificação é um processo que pode acontecer de distintas formas, dependendo do propósito mercadológico turístico. Com a Rua São João, na cidade de Aracaju, este processo iniciou com uma celebração religiosa, depois absorveu tradições festivas até ser foco de interesse dos poderes públicos na utilização de sua história e importância no período junino como atrativo turístico. Assim, para refletir sobre tal realidade, o presente estudo tem como principal objetivo analisar os processos de turistificação que a rua passou, considerando suas adaptações para agraciar a festividade, as melhorias e benefícios das políticas públicas promovidas na localidade, assim como as percepções de moradores, comerciantes e turistas. Através da perspectiva da sua importância turística, essa pesquisa analisa como uma pequena celebração e festejo de cunho religioso em uma simples comunidade do final do século XIX e, posteriormente formalizada em 1910, desenvolveu de forma involuntária, uma festividade secular e de significativa importância para a cultura sergipana. E hoje é utilizada para promover o turismo no estado com o projeto “Segundona do Turista”. A pesquisa foi do tipo qualitativa. Para tanto, foi realizado um estudo exploratório e descritivo, além do uso da pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Teve como técnicas de pesquisa entrevistas, registros fotográficos, questionários, bem como a realização de observação não participante. Além disso, foi utilizada a história de vida como instrumento metodológico. Diante do estudo, identificou-se que os participantes da “Segundona do Turista” são na maioria oriundos de cidades próximas de estados nordestinos e da região Sudeste, composta por adultos e jovens adultos, bem remunerados e com boa qualificação profissional, que gostaram da festividade e a recomendariam para outros turistas. O que demonstra que o propósito do evento é positivo, apesar de pouco divulgado. Além disso, os residentes e visitantes têm no início da semana mais uma opção de lazer na cidade, fortalecendo a memória afetiva e preservando a identidade junina fora de época, da Rua São João.

**Palavras-chave:** Turismo; Cultura; Tradição; Festividade; Rua São João; Turistificação.

## ABSTRACT

Touristification is a process that can occur in different ways, depending on the marketing purpose of tourism. With Rua São João, in the city of Aracaju, this process began with a religious celebration, then absorbed festive traditions until it became the focus of interest of public authorities in using its history and importance during the June festivities as a tourist attraction. Thus, to reflect on this reality, the present study aims to analyze the processes of touristification that the street has undergone, considering its adaptations to enhance the festivities, the improvements and benefits of public policies promoted in the locality, as well as the perceptions of residents, merchants, and tourists. Through the perspective of its tourist importance, this research analyzes how a small religious celebration in a simple community at the end of the 19th century, later formalized in 1910, unintentionally developed into a secular festivity of significant importance to the culture of Sergipe. And today it is used to promote tourism in the state with the "Segundona do Turista" project. The research was of a mixed-methods (qualitative and quantitative) type. To this end, an exploratory and descriptive study was conducted, in addition to the use of bibliographic, documentary, and field research. Research techniques included interviews, photographic records, questionnaires, and non-participant observation. Furthermore, life history was used as a methodological instrument. The study identified that the participants of the "Segundona do Turista" are mostly from nearby cities in northeastern and southeastern states, composed of well-paid adults and young adults with good professional qualifications, who enjoyed the festivities and would recommend them to other tourists. This demonstrates that the event's purpose is positive, despite being little publicized. In addition, residents and visitors have another leisure option in the city at the beginning of the week, strengthening affective memory and preserving the out-of-season June festivities identity of Rua São João.

**Keywords:** Tourism; Culture; Tradition; Festivity; Rua São João; Touristification.

## INTRODUÇÃO

As práticas turísticas apresentam-se de forma dinâmica seguindo as mudanças das sociedades e de suas práticas culturais, dialogando com diversas vertentes das relações humanas inseridas neste contexto. Por isso, o ambiente em que ocorrem essas experiências se torna um palco, um cenário de transformações das tradições entre seus habitantes e visitantes, gerando participação de poderes públicos e privados com intenções de desenvolvimento turístico.

As tradições culturais são formas de manutenção da relação do homem com seus costumes e são transmitidas por gerações de participantes. Essa forma de perpetuar os ritos, os modos de fazer são as características de manter a identidade de uma região e de seus moradores. Isso propõe uma marca, uma representatividade, que lhe diferencie das outras regiões, ou seja, é um reconhecimento para quem visita. Essa relação pode ser engrandecedora e atrativa, podendo causar estranheza ou fascinação com a cultura do outro. Por isso, as festividades locais tornam-se importantes opções para o turismo cultural, como elementos singulares dos destinos.

Quando essas tradições se fortalecem, atraindo muitos visitantes e se tornando uma festividade constante, o poder público enxerga essas manifestações como uma oportunidade de desenvolvimento para o local, de forma econômica e mantenedora da cultura da região. Tal realidade pode promover, em alguns casos, um processo de turistificação, sofrendo modificações na estrutura e nas práticas culturais locais.

O processo de turistificação de uma localidade ou uma festividade geralmente traz uma dinâmica, onde os conflitos entre os atores sociais podem ocorrer de forma branda ou não, modificando também o espaço geográfico, conforme salienta Grigoletto (2015, p.66), quando esclarece que a “turistificação é o processo pelo qual espaços urbanos são adaptados para atender às demandas turísticas, frequentemente resultando em mudanças significativas na estrutura social, econômica e cultural das áreas afetadas”.

A turistificação é fortalecida por ações de marketing que ampliam a visibilidade do local e, assim, valorizam ou o transformam em um produto turístico almejado por visitantes. Conforme Pelarim (2013, p.20), “há que se considerar que o turismo, ao consumir o

espaço onde se estabelece, passa a relacionar pessoas atraídas por interesses distintos a outras que anteriormente já estabelecidas no lugar em questão”.

A rua de São João passou por esse processo. Apesar da forma gradual, as mudanças deixaram suas marcas nas tradições, nas gestões e na forma de manter os elementos da cultura sergipana. Já que, como lembra Antônio Augusto Arantes (1984, p. 21), “cultura é um processo dinâmico; transformações (positivas) ocorrem, mesmo quando intencionalmente se visa congelar o tradicional para impedir a sua deterioração”.

Trata-se de uma rua que congrega uma programação festiva e popular, que faz parte do calendário turístico do Estado. Foi salvaguardada como Patrimônio Cultural Imaterial da cidade de Aracaju, por meio do projeto de lei nº 215/2017. Sendo registrado no dia 17 de maio de 2018, pelo vereador do PCdoB (no presente filiado do PDT), Professor Antônio Bittencourt Júnior, que afirmou na ocasião que: “a Rua São João é do povo de Aracaju e de Sergipe. É nosso patrimônio. Sempre reafirmo que, se Sergipe é o país do forró, a Rua de São João é a capital dos festejos juninos” (Guanabara, 2018).

Como podemos notar, percebe-se a importância, o prestígio e a relevância que essa rua tem para a cultura, para o turismo e para a cidade. Por isso, passou a ser observada e utilizada para além de um período do ano, estendendo sua programação para difundir a tradição da festividade semanalmente com finalidades turísticas. Neste sentido, ampliou-se o leque de opções para os visitantes da cidade em um dia da semana, no qual possam vivenciar essa experiência fora da rotina tradicional do final de semana, deixando para uma segunda-feira em que a oferta de atrações é normalmente restrita.

Assim, o estudo busca problematizar tal contexto anteriormente tratado, por meio do seguinte questionamento: como ocorreu o processo de turistificação da Rua de São João, a partir do evento “Segundona do Turista”? Esse questionamento busca entender a rua se tornando espaço de manutenção das tradições juninas semanais, bem como atrativo turístico antes e após o período tradicional dessa festividade. Por isso, o estudo considera as múltiplas formas de utilização do espaço público fora do ciclo junino, considerando também o processo de consolidação turística do lugar.

Tal temática de estudo, despertou interesse de investigação pelo pesquisador por ser um morador da localidade, que mesmo não frequentando a festividade, percebeu como o

evento unia diversos aspectos estudado por acadêmicos de turismo. Pode-se considerar o processo de modificação do espaço urbano para a manutenção das tradições; a identificação e o fortalecimento da sergipanidade; a transformação de equipamentos não específicos de lazer para específicos; as variadas utilizações socioculturais deste espaço, bem como a relação com a memória, a identidade cultural e o pertencimento.

Dessa forma, o tema instiga a análise pelo viés turístico, apesar de existirem outros estudos que observam essa temática pela perspectiva da história, da antropologia e da sociologia, conforme se pode observar na pesquisa da professora Aglaé Fontes de Alencar, bem como em suas obras sobre as festividades juninas no estado de Sergipe. Tais como: “São João é Coisa Nossa” (1990) e “São João Dormiu, São Pedro Acordou” (1994). A autora relatou nos seus escritos sobre as festas juninas da Rua São João toda a historicidade, as manifestações dos moradores em relação ao tradicional e as mudanças que foram se perpassando, mas com pouco enfoque no processo de turistificação que a rua estava e ainda está vivenciando. Considera-se importante uma observação através do turismo e suas especificações, considerando o processo de turistificação do lugar.

Neste âmbito, o estudo tem como objetivo geral analisar os processos de turistificação que a rua passou, considerando suas adaptações para agraciar a festividade, as melhorias e benefícios das políticas públicas promovidas na localidade, assim como as percepções de moradores, comerciantes e turistas. Para tanto, tem como objetivos específicos a) identificar o processo de turistificação no evento “Segundona do Turista”; b) descrever as tradições culturais e as festividade da Rua São João utilizadas como atrativo turístico; c) avaliar a percepção de moradores, comerciantes e turistas sobre essas atividades turísticas e seu uso político; e d) observar se as políticas públicas em relação ao turismo na rua São João têm sido utilizadas de forma político partidário e/ou pode ser um modo de fortalecer a cultura da região.

A motivação pessoal é entender a historicidade do lugar; sua importância para o desenvolvimento das festividades juninas no estado; a motivação dos moradores como mantenedores desta tradição; o interesse do poder público na utilização destas tradições e do seu espaço para promoção do turismo, bem como um possível uso político-partidário.

O campo de estudo tem relação com o turismo na medida em que foi um local que já teve seu apogeu anos atrás, onde era a principal atração turística do estado durante o período



junino, sendo o embrião das demais festividades que foram surgindo e se consolidando na capital, a ponto de Sergipe se autodenominar como o “País do Forró”. A rua também foi palco para diversas reportagens tanto locais quanto nacionais (como participação de links ao vivo durante copas do mundo), havendo oportunidades de crescimento turístico para o local, mas pela falta de gestão não foi bem trabalhado. No presente momento, em que essa pesquisa é feita, o governo estadual tem desenvolvido ações voltadas para o turismo na localidade com o retorno da “Segundona do Turista” nas noites de segunda-feira de cada mês, a partir de março a dezembro do ano de 2023.

Dessa maneira, essa pesquisa pretende contribuir para debates dos futuros pesquisadores, os quais poderão utilizar essas informações para embasarem seus estudos, tal como verificarem as mudanças de ordem física e estrutural, legislativa e, principalmente, as de ordem sociocultural da localidade que surjam ao decorrer do tempo.

A tradicional festividade da rua São João tem mais de um século de realização, passando por transformações sociais, econômicas e políticas. Por isso, se tornou o campo de estudo desta pesquisa, que buscou questionar como as relações de poder podem melhorar ou não as ações para o fortalecimento das atividades turísticas em conjunto com as manifestações culturais.

O modo de atrair o turismo para esta rua, inicialmente no período junino, apresentou mudanças para os moradores. Houve o crescimento do número das tradicionais quadrilhas, um palco para suas apresentações artísticas (construção do “quadrilhodromo”), bem como os concursos. Houve também o aumento das variadas prestações de serviços, além da movimentação do comércio e dos artistas locais, que modificaram de forma significativa os múltiplos usos sociais da localidade. No princípio, as pessoas da rua São João se manifestaram da seguinte forma:

A comunidade se unia para ornamentar a rua com bandeirinhas, as famílias trocavam com os vizinhos as comidas típicas preparadas, acendiam fogueiras em frente às suas casas e se reuniam durante a noite. A comunidade local partilhava de toda organização necessária para o sucesso da festa, essa forma de ordenamento se aproximava das celebrações juninas típicas das pequenas cidades do interior sergipano (Conceição, 2022, p. 30)

Com o tempo, a rua de São João passou por diversos processos de mudança para a ativação turística de sua festividade. Foi do apogeu ao ostracismo e depois reascendeu com a retomada da “Segundona do Turista”, proposta que serviu para fortalecer este

espaço histórico para a cidade de Aracaju, que se tornou um símbolo não só para a cidade, mas para o estado de Sergipe. Hoje, o local se apresenta como um espaço de lazer e práticas culturais para além dos moradores da rua, se tornando um local de múltiplas utilidades, não somente festivas, mas com capacidade de se adaptar para outras atividades.

Neste sentido, este trabalho aborda também as ocorrências históricas que a rua passou para a manutenção de suas tradições, a partir da relação do sagrado e o profano. Trata ainda sobre as interferências políticas partidárias e seu uso para a autopromoção e suas consequências tanto positivas quanto negativas para a conservação da festa. Por isso, compreendemos que:

Para discutir o turismo, é preciso considerar sua complexidade estrutural e operacional, considerando seus efeitos positivos e negativos sobre o espaço e sobre as pessoas que ocupam e usam este espaço no qual a atividade turística se insere (Murta, 2015, p. 02).

Outros aspectos a serem considerados foram o momento de fragilidade, a falta de apoio que a rua passou e o ressurgimento da rua no mapa turístico do estado. Buscou-se também apresentar as relações sociais de moradores e frequentadores da rua, as questões internas nas gestões, o envolvimento com os poderes públicos e empresas privadas no apoio do evento, bem como a relação dos moradores com os festejos e a “Segundona do Turista”.

Para a realização desta pesquisa, foram necessários vários instrumentos metodológicos para analisar as ações e observar as consequências dos fatos que envolvem a festividade da Rua de São João. Isso ocorreu antes, durante e pós ocorrências, considerando os atores envolvidos direta e indiretamente. Buscou-se considerar como se comportam, bem como seus papéis para a realização do tradicional evento tanto da sua famosa festa junina, cujo os concursos de quadrilha são a principal atração, quanto seu uso nas segundas-feiras, fora do período tradicional junino, denominado “Segundona do Turista”.

O tipo de pesquisa utilizada foi a quali-quantitativa, que conforme descreve Crewell (2007) envolve uma proposta mista de investigação, conforme segue abaixo.

Métodos mistos é aquela em que o pesquisador tende a basear as alegações de conhecimento em elementos pragmáticos (por exemplo, orientado para consequências, centrado no problema e pluralista). Essa técnica emprega estratégias de investigação que envolvem coleta de dados simultânea ou sequencial para melhor entender os problemas da pesquisa. A coleta de dados também envolve a obtenção tanto de informações numéricas (por exemplo, em instrumentos) como de informações de textos (por exemplo, entrevistas), de

forma que o banco de dados final represente tanto informações quantitativas como qualitativas (Crewell, 2007, p. 35).

Sendo assim, as informações colaboram para melhor analisar as subjetividades e quantificar as percepções dos participantes envolvidos no evento. O que contribuiu para melhor retorno das observações e coletas dos dados, ajudando na informação, na descrição, na classificação e interpretação das atividades.

Como a pesquisa trata de temas que envolvem as culturas populares em diálogo com a atividade turística, foi desenvolvido um estudo exploratório. Utilizou-se também da pesquisa bibliográfica, que foi feita através de pesquisa em livros, artigos e revistas acadêmicas com publicações realizadas sobre o tema da festividade e historicidade da Rua São João.

Além disso, foi utilizada a pesquisa documental, que teve por base documentos oficiais relacionados às políticas públicas, que “são medidas e programas criados pelos governos dedicados a garantir o bem-estar da população” (Macedo, 2018), direcionados à cultura e especificamente aos festejos juninos da Rua São João. Buscou-se identificar ações e práticas políticas que ajudam na compreensão da realidade estudada. Apesar de se complementarem, essas duas metodologias apresentam uma diferença, conforme citado a seguir.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A pesquisa documental, por sua vez, baseia-se em materiais que não receberam tratamento analítico, como relatórios e documentos oficiais (Marconi; Lakatos, 2003, p. 183)

Como podemos perceber, essas duas formas se completam para concretizar o objetivo da pesquisa em que livros e artigos científicos apoiam-se em fatos investigados, adicionando materiais para novas investigações e linhas de pesquisas. Os documentos oficiais demonstram a legitimidade dos fatos, registrando diversos momentos em que a sociedade foi acionada.

Neste contexto, a pesquisa se deu de forma exploratória e descritiva. Conforme afirma Antônio Carlos Gil (2008, p.27) em sua metodologia de estudo social, “nas pesquisas exploratórias, busca-se o aprofundamento inicial de uma problemática, tentando torná-la mais clara ou desenvolvendo hipóteses mais precisas para estudos futuros”.

Já a importância da pesquisa descritiva está no recolhimento de informações, características e detalhes, por meio da coleta de dados recolhidos no local observado, com a anotação da sistemática organizacional da festa e da participação dos envolvidos nesta solenidade. Gil (2008, p. 28) afirma que “a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Como técnicas de pesquisa foram utilizados roteiros de entrevistas, registros fotográficos e questionários. As entrevistas foram realizadas com moradores, vendedores e gestores dos eventos, momento em que foram recolhidos os dados sobre como os moradores observam as festividades, se são participativos, bem como os aspectos positivos e negativos. Com os vendedores, as entrevistas buscaram identificar as perspectivas de vendas, de gastos e suas relações com os visitantes. Já com os gestores, a intenção foi entender como são mantidas as tradições e como ocorrem o apoio ou falta dele com o poder público, privado e a participação dos moradores da rua. Os questionários foram realizados durante os eventos e foram destinados somente aos turistas, buscando identificar como o visitante enxerga essas solenidades através de informações socioeconômicas e suas opiniões em relação às festas.

Com as entrevistas e os questionários, o pesquisador teve maior profundidade sobre os fatos, através das opiniões e perspectivas dos atores sociais ouvidos, uma vez que estes são influenciadores e influenciados pelas dinâmicas dos acontecimentos, se manifestando e reagindo aos modos do contexto que interagem. Conforme Gil (2008, p.104), “entrevistas e questionários são instrumentos essenciais para a coleta de dados em pesquisas sociais, pois permitem obter informações detalhadas e variadas diretamente dos sujeitos estudados”. Por isso, recolher essas informações valida os fatos pesquisados de forma empírica, uma vez que o ponto de vista dos atores envolvidos é essencial para corroborar os eventos de forma quantitativa e qualitativa.

Durante a coleta dos dados foi também utilizada a observação não participante em que o pesquisador não interfere no campo de estudo. Através de seu olhar busca captar as ações, informações e as diversas dinâmicas sociais no espaço geográfico no qual as ocorrências estão inseridas. Para Marconi e Lakatos (2010, p. 88) “a pesquisa não participativa se caracteriza pela observação distante do pesquisador, sem sua interferência direta no ambiente ou nos sujeitos estudados”. Tal distância tem um papel significativo, pois a

imparcialidade é crucial, buscando não interferir no comportamento e na condução das circunstâncias em ocorrência.

A pesquisa de campo ocorreu durante as festividades da rua e na “Segundona do Turista” onde se observou toda a logística e as participações dos envolvidos nos eventos, que serviram de dados para este estudo. Esta etapa foi realizada durante o ano de 2024, especificamente entre os meses de maio e dezembro. Mas ocorreu de forma não contínua por motivos meteorológicos e/ou pessoais. Como a festividade teve início no mês de março do corrente ano, a pesquisa não acompanhou desde o seu começo. Contudo, foi finalizado com uma estimativa de observação em 70% do evento. Conforme Gonçalves (2001, p. 67), “a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto”. Serve para colher os dados a respeito dos eventos, observar sua lógica através de um roteiro de observação no qual é registrado o cronograma dos acontecimentos e fatos. Foi utilizado também a história de vida como instrumento metodológico. Conforme Santos & Silva (2022, p.45):

A História Oral, ainda que tida como uma técnica antiga, configura-se como um meio moderno de obtenção de informações e dados que subsidiam estudos que remontam à história de pessoas e grupos sociais, seus modos de vidas, dentre outros aspectos históricos.

Por isso, as declarações dos moradores e outros participantes foram de fundamental importância, uma vez que puderam relatar suas vivências com a rua, sua participação e envolvimento com as tradições. Além disso, contribuíram na descrição de fatos pessoais ou ações de pessoas que já faleceram e foram importantes para a festividade, acrescentando suas vivências à pesquisa.

## **CAPÍTULO 01 - DIMENSÕES HISTÓRICAS E POLÍTICAS DA RUA SÃO JOÃO**

Um local tem suas características moldadas através do passar dos anos e da influência dos moradores, que se adaptam ou modificam seu ambiente para melhor se manter e conviver com os demais viventes. Segundo, Nora (1993, p.09), “a história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais”, assim, a historicidade de uma localidade, como a Rua São João (figura 1), precisa ser resgatada e analisada.

Figura 1: Rua São João (2024)



Fonte: Arquivo pessoal

A Rua São João atravessou e atravessa fenômenos sociais que marcam sua formação para o que é hoje. Uma rua histórica, marcada por suas tradições e festividades, mas com grandes mudanças, tanto em sua estrutura, como na forma que os moradores e visitantes utilizam o espaço, quanto para o lazer como para outros eventos sociais e educativos.

A Rua de São João em seus primórdios tinha pouca assistência, pois pertencia ao povoado Santo Antônio do Aracaju. Em 17 de Março de 1855, tem-se a mudança da capital de Sergipe de São Cristóvão para Aracaju, pelo presidente da Província, Inácio Joaquim Barbosa (Azevedo, 2018). Tal transferência ocorreu através da Resolução nº 413, cujo artigo 1º está escrito: “fica elevado à categoria de cidade o Povoado Santo Antônio do Aracaju, na Barra da Cotinguiba, com a denominação de cidade do Aracaju” (Azevedo,

2018). Sua nova categoria foi confirmada no artigo 4º, que sinaliza: “fica transferida desde já da cidade de São Cristóvão para a cidade de Aracaju a capital desta província” (Azevedo, 2018).

Esperava-se grandes melhorias para a nova capital, pois a situação do antigo povoado, que não possuía estrutura para ser uma capital e investimentos eram necessários.

A cidade de Aracaju, portanto, nasceu assim: feia, pobre, impaludada, perseguida por muitos, ajudada por alguns. Ao nascer não contemplou outra coisa que não fosse mangues, lagoas, pântanos e alagadiços. Engatinhou sobre um charco imenso (Cabral, 2001. p. 33).

Neste contexto histórico e geográfico da região, sem nenhum atrativo para desenvolvimento, a sociedade e seus indivíduos foram descritos como:

[...] terra sem dono, terra de ninguém, povoada, em princípio, pela gente pobre, modesta e sem tradição, sem dinheiro e sem fidalguia. [...] Realmente: os costumes simples, ingênuos, amáveis, fazem de toda a gente uma só família ligada pela identidade social, toda gente morando em casa de palha ou debaixo dos cajueiros (Cabral, 2001, p. 35).

Pode-se observar que essa situação desfavorável se apresentava também na Rua São João. Por se localizar na periferia, a situação era difícil, mas as relações sociais se fortaleceram com uma tradição ligada à religião e as festividades juninas. Foi criada uma novena para São João. Como começou, quando e por quem, nada se sabe, pois infelizmente se perdeu no tempo. Mas segundo a professora Aglaé Fontes em sua pesquisa sobre os festejos juninos da rua considera que:

No início dos festejos, todos os moradores iam para a novena que durante o mês de junho era rezada na casa de duas velhinhas que moravam num sítio na região chamada ‘Matinha dos Caboclos’ ,[...]. As duas irmãs tinham uma imagem de São João que elas chamavam de São João de Deus. Aí foi o começo de tudo (Alencar, 1990 p. 166).

A partir desta novena, que combinava uma data religiosa, mas muito festiva, surge uma tradição anual. Apesar da rua não ter calçamento, bem como as casas de palhas não terem água encanada nem iluminação, estas manifestações se tornaram parte da cultura festiva de Aracaju. Tudo isso com a participação dos moradores, que com sua simplicidade construíram e deixaram um grande legado para o estado de Sergipe.

As festividades e comemorações sempre ocorriam após as celebrações religiosas. As pessoas enfeitavam a rua, compartilhavam comidas típicas, acendiam fogueiras, dançavam ao som de músicas, como samba, bem como de outras manifestações culturais.

Era um momento de lazer e socialização para essa comunidade, conforme identificado abaixo.

A comunidade sabia bem dosar as coisas naquela época. Não faltavam para completar o clima religioso, a alegria na rua com a presença das bandeirolas feitas com papel manilha, as fogueiras votivas ao santo e as comidas típicas que iam passando de casa em casa, entre amigos (Alencar, 1990, p. 170).

As atividades foram crescendo gradualmente, atraindo moradores de comunidades próximas, se tornando uma tradição. Mesmo com o envelhecimento das irmãs, as tradições continuaram. “[...] a comemoração do santo não pôde mais parar porque na verdade, já pertencia ao povo” (Alencar, 1990, p. 171). Assim, a comunidade precisou se organizar para melhor gerir a festa, que atraía muitas pessoas. Dessa maneira, foi criada uma comissão organizadora pelos próprios moradores no ano de 1910, tornando a origem do que hoje é o Centro Social e Cultural São João de Deus (Alencar, 1990).

Com base nesse novo sistema organizacional foram se estruturando as tradições e comemorações. Não se tinha um tempo definido para o presidente da comissão e, para se ter uma ideia, a segunda comissão só ocorreu em 1946, tamanho era o compromisso dos organizados com os moradores (Alencar, 1990). Nesta época começaram as melhorias estruturais na rua.

Depois, quando a rua começou a mudar de cara, com as casas de palha sendo substituídas por casas de alvenaria e telha, com as ruas abertas e indenizando seus moradores, começavam a surgir para morar na rua pessoas com melhor poder aquisitivo (Alencar, 1990, p. 175).

As mudanças econômicas e transformações estruturais influenciaram de maneira significativa as tradições. Antes eram mais simples e modestas, posteriormente outras condutas culturais foram incorporadas a festa. Divisões e disputas entre moradores acabaram por separar a rua em dois lados, ficando a parte mais estruturada conhecida como “a rua de cima” e a menos estruturada como “a rua de baixo”. Ocorria, assim, uma competição saudável entre as vizinhanças.

Na verdade, era uma grande família. Com suas diferenças, [...]. A única disputa que havia era entre a rua de cima e a parte de baixo. Cada lado caprichava em fazer a decoração mais bonita para que São João ficasse mais orgulhoso do trabalho dos que o louvavam (Alencar, 1990, p. 176/177).

Surgiram outras tradições ou brincadeiras, como por exemplo, o melhor traje caipira. Foram incorporadas na procissão liras, tocadores de zabumba e fogos de artifícios. Nesse período não existiam quadrilhas, somente no ano de 1950 ocorreu a primeira apresentação



e o início do tradicional concurso no ano de 1955 até 1957 (Alencar,1990). Contudo, nos três anos seguintes não ocorreram festejos por influências político-partidárias, conforme depoimento concedido à professora Aglaé Fontes (1990) para seu livro. Na ocasião, o ex-presidente da comissão organizadora o senhor Antônio Soares de Freitas, afirmou:

A conversa era a seguinte: os políticos colocaram faixas na rua, dizendo que aquilo ali estava acabado. Mas não estava [...] a Comissão Organizadora que vinha fazendo aquele trabalho com dedicação, gratuitamente, perdendo noite e horas de trabalho, se desgostou e se afastou toda. [...] deixamos que os políticos que chegavam lá e queriam colocar faixas e pedir voto, fizessem a festa. Quer dizer, estragou tudo (Alencar, 1990 p.181).

Esse foi o primeiro momento em que os políticos tentaram utilizar as tradições da Rua São João para se promoverem e influenciar a comunidade com prováveis intenções eleitoreiras. Assim, com o tempo a interferência de políticos produziram mudanças, que ocorreram desde a infraestrutura até a divulgação. E hoje, a rua integra projetos relacionados à promoção do turismo no estado.

Essa relação se fortificou justamente na formação da 5ª comissão do ano de 1971 até 1989, com Senhor Antônio Soares de Freitas, como presidente, que articulou e sistematizou a organização da festa (Alencar,1990). Em sua gestão, a festa recebeu pela primeira vez uma verba específica para a sua realização. O recurso foi oriundo da prefeitura de Aracaju na gestão de João Alves Filho e contou com patrocínio de empresas como supermercados, distribuidor de cervejas, de comunicação, entre outras.

O processo de profissionalização da festa se deu a partir do apoio oficial, que possibilitou a inclusão da sonorização, iluminação, contratação de sanfoneiros e a presença de carro de propaganda para divulgar festa. A comissão teve que se organizar de maneira mais formal, assim, surgiu em 1980 o Centro Social e Cultural São João de Deus (Alencar,1990). Isso possibilitou realizar reuniões e ter um local para guardar os materiais de decoração da rua, como as bandeirolas (para serem reaproveitadas). Almejava-se também oferecer cursos profissionalizantes para os moradores e vizinhanças. O espaço foi aberto em 13 de abril de 1980, tendo como a primeira sede provisória a residência do Senhor Antônio Soares de Freitas (Alencar,1990).

Para isso, foi necessário elaborar um estatuto com as regras da organização de assembleias, conselho fiscal, diretoria executiva, do quadro social formado por sócio fundador, contribuinte e honorário, bem como eleição de nova diretoria, apresentando

direitos, deveres e obrigações. O estatuto foi registrado no 10º Cartório livro 1, nº 2.492, 16 de dezembro de 1983 (Nunes, 2022).

Com essa legalidade, o próximo desafio era a construção de um palco fixo, pois para a realização dos concursos de quadrilha a rua teve que se estruturar, deslocando uma parte dos moradores da rua. Criou-se um largo denominado José Calazans Costa, em homenagem a um antigo morador e quarto presidente da comissão em 1954 (Alencar, p. 198, 1990). Mas o espaço era apenas um descampado e anualmente se montava um palanque de madeira e palha onde se realizavam as tradições festivas.

Finalmente foi construída a estrutura em alvenaria, no então governo de João Alves Filho e inaugurado em 24 de abril de 1983, onde até hoje está situado o palanque, conhecido como “forró-dromo ou Quadrilhodromo” (Nunes, 2022). O local segue sendo muito almejado para as quadrilhas realizarem suas apresentações. O “Quadrilhodromo” (Figura 2) é o ápice de qualquer quadrilheiro e ser vencedor do mais tradicional e antigo concurso de quadrilhas de Sergipe é motivo de muito orgulho.

Figura 2: Quadrilhodromo.



Fonte: Arquivo pessoal.

O palanque não é apenas um local utilizado no período das festividades do mês de junho, mas para outras atividades diversas. Dessa forma, ao longo dos anos foi usado, segundo informações de moradores, para realização de aniversários, festas de Natal e carnaval, bem como eventos sociais como premiações, formaturas, festas de escolas, aulas de danças, velórios, vacinação antirrábica, ações oftalmológicas, testes de COVID, shows de samba, pagode, rock, MPB, bingo para arrecadação de várias quadrilhas juninas. Além

de eventos esportivos como a “Corrida do Milhão”, rodas de capoeira e troca de faixas de judô. Abaixo algumas imagens destas ações.

Figura 3: Projeto Oftalmológico.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 4: Aulas de Dança.



Fonte: Arquivo pessoal.

Foi e ainda é cenário de entrevistas para televisão, reportagens e programas para redes de televisão locais e nacionais. Além de participar de projetos de promoção turística, como o “Forró do Turista” em 2003 (Passos, 2003). Desde 2023 é palco da “Segundona do Turista” (Andrade, 2023), enquanto a primeira edição deste projeto só durou de julho a outubro daquele ano. A segunda edição começou em março de 2024 e prossegue até o presente, sempre às segundas-feiras e terminando no mês de dezembro.

Outras grandes conquistas foram solidificadas. A primeira foi um posto de saúde para a comunidade e áreas circunvizinhas, sempre com o apoio político do governador, na época, João Alves Filho. O centro de atendimento teve sua inauguração em 1985, na Rua São João s/n, levando o nome da mãe do governador (Nunes, 2022). Funciona até hoje a Unidade de Saúde Cândida Alves, atendendo a população da zona norte da cidade.

A segunda obra foi a construção da sede do Centro Social e Cultural São João de Deus (figura 5), inaugurado em julho de 1985 durante a prefeitura de José Carlos Teixeira, estando situado ao lado do palanque e construído dois anos antes (Nunes, 2022). Contudo, a edificação não foi doada ao Centro, não fazendo parte do seu patrimônio, sendo administrado pela prefeitura que é mantenedora de funcionários e de sua manutenção. No espaço era oferecido aos moradores da região cursos de datilografia, cabeleireiro, manicure, corte e costura, além de turmas de pré-escolar. Também passou a ser o local das reuniões, assembleias, eleições do Centro Cultural e almoxarifado, guardando a memória histórica dos eventos da rua (Alencar, 1990).

Figura 5: Antiga Sede do Centro Social e Cultural Social São João de Deus, hoje CREAS.



Fonte: Arquivo pessoal

Ocorreram disputas pelo comando da comissão e brigas internas, na década de 1990, com a saída e retorno do Senhor Antônio. Notaram problemas com a documentação, acarretando problemas jurídicos. Além disso, houve também o sumiço de documentos e registros históricos, assim como troféus, equipamentos de som, móveis e materiais de escritório (Nunes, 2022). Uma reforma no palanque foi realizada para ampliar o espaço de apresentação das quadrilhas, que também destruiu a placa de inauguração da obra.

Com essas crises, o Centro Social perde sua sede por ordem da Prefeitura de Aracaju e consequentemente a festa começa a entrar em decadência, perdendo apoio financeiro público e privado. Houve também a grande concorrência do “Forró Caju”, realizado pelo governo municipal e grupo político contrário aos que sempre apoiaram o Centro Social. Os festejos entraram em decadência a partir dos anos 2000 (Nascimento, et al. 2017). A tradicional quadrilha da rua São João de Deus deixou de existir, a prefeitura municipal em 2007, na gestão de Edvaldo Nogueira, se apropriou do prédio, onde estava localizada a sede do Centro Social e Cultural. Nos dias atuais está situado o CREAS (Centro de Referência Especializado da Assistência Social) São João de Deus, conforme foi identificado na observação de campo. No local tem-se a placa de inauguração da instituição. A falta de sede própria causa muitos entraves para as subsequentes e a atual gestão administrativa dos festejos.

Apesar dos acontecimentos, as festividades da rua nunca deixaram de ocorrer, na medida em que foram se adaptando. Muitas práticas festivas antes realizadas, deixaram de existir. O público diminuiu bastante devido às atrações nacionais do “Forró Caju”, que rivalizavam com os tradicionais trios pé-de-serra, que se apresentavam na rua. Atualmente os festejos se resumem a três eventos: a troca do mastro (na virada do mês de

maio para junho), o tradicional concurso de quadrilhas, bem como o casamento caipira com acompanhamento de muito forró, conforme observação de campo e relato de moradores.

Mas foram essas resistentes tradições culturais da rua que serviram como sustentação para dois projetos turísticos realizados pela Secretaria de Turismo. Desde a primeira tentativa com o “Forró do Turista” e depois com a “Segundona do Turista” houve a utilização do espaço festivo com a representatividade de suas tradições, que serviu para atrair os visitantes e turistas para vivenciar uma experiência cultural junina fora da época tradicional (Andrade, 2023). Tal feito manteve a historicidade da rua sempre viva, permanecendo um símbolo de resistência de uma celebração secular, tendo seu começo entre vizinhos e amigos para um evento de políticas públicas desenvolvimento do sistema turístico.

## CAPÍTULO 02 - TRADIÇÕES E FESTIVIDADES DA RUA SÃO JOÃO

O turismo se alimenta de atividades que atraíam seu público e quanto melhor a experiência, melhor o sucesso para manter este atrativo. As tradições e festividades se alinham aos segmentos e unem o turismo de eventos ao cultural, que tem nas festas populares, tanto rurais quanto urbanas, seus atrativos. Nestes eventos são representados e simbolizados a cultura de um povo. Segundo Santos (2009, p.29):

Cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é “algo natural”, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana.

E essa construção histórica e coletiva está presente nas festividades da Rua São João e suas tradições. Tais eventos foram responsáveis pela criação desta festa, que foi incorporada ao calendário turístico. No início era apenas no período junino, mas atualmente, o local é palco durante o pré e pós os festejos juninos, servindo para incrementar o turismo e passando pelo processo de turistificação.

As tradições tiveram origem há mais de um século, começando com uma celebração religiosa. Esta relação com o sagrado originou a festa profana. Uma foi o berço para a criação da outra, segundo Eliade (1992, p.23):

É preciso acrescentar que uma tal experiência profana jamais se encontra em estado puro. Seja qual for o grau de dessacralização do mundo a que tenha chegado, o homem que optou por uma vida profana não consegue abolir completamente o comportamento religioso.

Este comportamento religioso foi essencial para a festa da Rua de São João, pois através da devoção à imagem do santo São João, chamado carinhosamente de São João de Deus, inicialmente com uma novena e posteriormente com uma pequena procissão, que a comunidade começou uma celebração profana. A partir disso, as festividades se iniciaram de forma comunitária onde eram reproduzidas tradições folclóricas de dança, música e culinária relacionados às festas juninas.

Com o crescimento da festa religiosa e da profana foram inseridas outras práticas em ambos os contextos. A procissão foi uma delas, que contou com o acompanhamento do cortejo com a participação da “Lira Sergipana” e a “Lira Santo Antônio”, “Eram espécie de blocos. Cada grupo tinha uma porta-bandeira” (Fontes, 1990, p. 177). Cada agremiação era representada por vestimentas de cores distintas, assim, a Sergipana era vermelha e do

Santo Antônio azul. Eram criados estandartes de laquê e os vestidos das moças caprichados com babados, fitas e rendas, sempre nas cores da lira que cada uma pertenciam. Segundo a pesquisadora Aglaé Fontes, essa tradição tinha influência cultural portuguesa nas cores e na representatividade do reisado (Alencar, 1990). As liras eram produzidas pela Comissão Organizadora.

A relação do campo religioso com a festa profana se tornou insustentável, havendo o questionamento da igreja católica, pois com o falecimento das irmãs, a novena e a procissão passaram a serem realizadas por e pelos moradores. Com a criação do palanque, tanto o de madeira quanto o de alvenaria, passaram a ser apenas a celebração de uma missa campal, que ocorria neste local no dia 23 de junho de cada ano, causando atritos entre a ideologia religiosa e a festiva. No princípio não existia restrições “[...] Frei Hilário tinha uma satisfação muito grande em rezar a missa campal” (Alencar, 1990, p 192).

Entretanto, a partir do final da década de 1980, com as divergências entre os padres das igrejas do Santo Antônio e do Espírito Santo, os moradores tiveram que procurar em outras paróquias próximas, como a igreja de São Pedro Pescador, um novo celebrante (relato de moradora). O boicote da realização do ato religioso se baseia na seguinte afirmação: “a justificativa para este afastamento é que a festa é profana e que a missa se tornou em virtude disso também profana” (Alencar, 1990 p. 193). Uma afirmação um tanto forte, que contradiz a citação de Mircea Eliade (1992). Os moradores não aceitaram e para amenizar a situação mudaram o horário da celebração, que passou das 18 horas para às 16 horas, com o intuito da missa não ser próxima do horário da festa.

Todavia, não foi suficiente para manter a tradição sacra na festa e com o tempo essa tradição religiosa deixou de ocorrer, uma vez que o profano sobrepôs ao sagrado. Por mera imposição da igreja, uma tradição que fortalecia a fé dos participantes dos festejos se tornou obsoleta, sendo esta importante para formação dos festejos juninos da Rua São João.

Assim como os rituais religiosos, outras tradições foram deixadas de serem realizadas tanto pelas Comissões, como pelos moradores. Uma marcante tradição era enfeitar a rua com bandeirolas. Uma das primeiras tradições que a rua fazia era reunir as pessoas para fazerem bandeiras de forma artesanal de papel e cola (Alencar, 1990). Em consequência da criação das Comissões, a prática se tornou mais organizada e planejada, contando com



o patrocínio do poder público e privado. Com a participação dos moradores, bandeiras de plásticos eram confeccionadas, costuradas em cordões e os acessórios para enfeitar a rua como arames e hastes de madeiras (segundo relatado por moradores da rua). Entretanto, com o advento tecnológico, as bandeirolas eram compradas já prontas e era só enfeitar a rua, fazendo com que a participação dos moradores ficasse cada vez menor. Atualmente a rua não é enfeitada, apenas o palanque é ornamentado, conforme figura abaixo.

Figura 6: Ornamentação do Quadrilhedromo (2024).



Fonte: Arquivo pessoal.

O concurso de quadrilhas mirins, que eram formadas por crianças, constituía uma forma de estimular a participação e continuidade da tradição de dançar quadrilha com os pequenos. O concurso seguia as regras das adultas, porém eram realizados no período da tarde e nos finais de semana. Segundo moradores, muitas quadrilhas tradicionais tinham suas representantes neste formato, acirrando as disputas e sendo mantedoras para o futuro delas. Infelizmente foi outra tradição que se perdeu na história da rua. Apesar do papel importante na cultura, as quadrilhas mirins estimulavam a participação dos meninos e meninas de forma inclusiva no festejo como futuros representantes para as quadrilhas adultas.

Outros hábitos também eram praticados de forma individual pelos moradores, como fogueira na porta com um mastro acompanhando, bem como o ato de enfeitar a casa com bandeirinhas, soltar fogos, não só as crianças, mas fogos mais arrojados pelos adultos. Havia também a ceia de São João. Nesta tradição junina, uma moradora que não tinha filhos, escolhia sete meninos com até sete anos e oferecia um leve jantar, acompanhado de louças de porcelana, com xícaras e bules (relato fornecido por moradores). Para os meninos era algo diferente do seu dia a dia. Havia as orações e reza. O jantar era servido pela dona da casa até seu falecimento.



A troca de comidas típicas, ou seja, a confraternização dos moradores, foram ficando cada vez mais raras. Hoje em dia poucas casas acendem fogueiras ou moradores ficam na porta das residências devido aos problemas de segurança pública. A concorrência com outras festas de grande porte e os filhos dos moradores antigos seguirem suas vidas em outros bairros, contribuíram também para essas tradições enfraquecerem ou deixarem de existir.

Apesar disso, certas tradições permanecem pela realização da Comissão Organizadora. A que inicia aos festejos é a troca de mastro, que ocorre anualmente na noite de 31 de maio, à meia-noite, momento em que a simbólica árvore é trocada renovando a esperança desta festa (Alencar, 1990). Começa na tarde do dia 31, quando os moradores se unem em busca da árvore. Ao som de forró e bebidas saem em busca de uma nova planta. Hoje a busca é mais complexa, devido às leis ambientais, mas antes não se tinha essa preocupação. Antigamente o mastro era retirado de uma mata situada na rua Manoel Preto próxima a Rua São João. “Depois nós passamos a tirar este mastro, a fazer o corte na mata do Ibura, que hoje em dia pertence ao IBDF. Depois o IBDF, não permitindo mais o desmatamento [...]” (Alencar 1990, p. 172). O IBDF era o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, incorporado ao IBAMA a partir da promulgação da Lei n.º 7.735, de 22 de fevereiro de 1989. Nos dias atuais, o mastro é doado por proprietários de áreas particulares (informação colhida em campo por participantes do evento). Abaixo tem-se imagens do evento de 2024.

Figura 7: Ornamentação do mastro



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 8: Mastro (2024)



Fonte: Arquivo pessoal.

Depois o mastro é enfeitado com bandeirolas e fica no aguardo do horário da troca. Sua chegada, em geral, é ao final da tarde ao som de fogos, forró e bebidas. Enquanto não chega a hora, é tocado muito forró tradicional. Além disso, pode ocorrer também

apresentação de quadrilhas e bacamarteiros. Minutos antes da meia-noite tem-se a preparação para se colocar o mastro no local do outro, que é retirado, antes da procura do sucessor, pela tarde. Assim com fogos e forró, o mastro é fincado diante do palanque.

Entretanto, o principal evento do festejo é o tradicional concurso de quadrilhas da Rua São João. No princípio não existia quadrilha na localidade, pois era somente a dança entre os moradores. Apenas em 1949 pensou-se em formar uma quadrilha, o que ocorreu em 1950 quando surgiu e se apresentou pela primeira vez a Quadrilha São João de Deus. O nome foi dado em homenagem a rua e seu santo padroeiro (Alencar, 1990). O objetivo era animar a festa e os moradores, atraindo mais visitantes de outros bairros. “Não importava se a roupa era boa ou não, a São João de Deus sempre brincava para a alegria do povo” (Alencar, 1990). A alegria e apresentação foram se espalhando por outros bairros da cidade, como o Suíça, o Siqueira Campos, em “hospitais, asilos, escolas e outras festas juninas da cidade” (Alencar, 1990). A popularização fomentou a criação de outras quadrilhas.

A fim de melhorar a festividade na Rua São João foi necessário colocar um tablado para destacar a apresentação e melhorar a visão para o público presente. Isso estimulou a criação do palanque de madeira, que posteriormente passou a ser de concreto. Em 1954 se pensou em organizar um concurso de quadrilhas. Depois de muitas análises, no ano seguinte, em 23 de junho de 1955, o primeiro concurso foi realizado com apenas seis quadrilhas. Teve como campeã a São João de Deus, no dia 29 de junho de 1955 (Alencar, 1990).

Durante os dois anos seguintes o concurso não foi realizado. Apenas nos anos de 1959 e 1960, por intervenção de políticos, tanto a festa e consequentemente o concurso não foram realizados (Alencar, 1990).

O concurso permanece até o presente momento, atravessando as trocas de presidência do Centro Cultural, de comportamento sociocultural, das mudanças tecnológicas, de crises econômicas e mudanças de quadrilhas tradicionais para estilizadas. Houve a alteração na denominação delas, que passaram a ser apenas “junina ou arraial”, resultado das influências dos intercâmbios e regionalização com quadrilhas de outros estados.

Os concursos nos seus primeiros anos de realização eram mais simples e as vestimentas também. Eram muito diferentes das de hoje em dia, que são quadrilhas profissionais com

utilização de cenários. As atuais não são mais acompanhadas por trios pé de serra, mas bandas de forró com mais de um vocalista, além dos tradicionais instrumentos, como sanfona, zabumba e triângulo, existindo também baterias, baixo, instrumentos de sopro, entre outros, conforme observação em campo do evento. Atualmente tem-se o uso de jogos de luzes e fumaça, pirotecnia, incluindo os trajes, que são indumentárias bem estruturadas, com adereços, muito brilho, produzidos por estilistas. Abaixo registro de apresentação em 2024.

Figura 9: Concurso de Quadrilhas Juninas da Rua de São João 2024.



Fonte: Arquivo pessoal

A apresentação é um espetáculo teatralizado, com tema, personagens com fala, músicas de vários estilos, de tradicionais a religiosas, piseiro, arrocha, MPB, louvores, rock, canções folclóricas e até versões de músicas internacionais. Tem-se também personagens da trama apresentada, marcador, narradores e ajudantes na montagem e desmontagem dos cenários, além de adereços e trocas de roupas que possam acontecer durante a apresentação. Um modo bem diferente da simplicidade de outrora, com vestidos de chita, passos tradicionais e músicas juninas tradicionais. Conforme Silva e Ferreira (2019, p. 78).

As transformações reveladas nos atuais grupos folclóricos juninos podem ser visualizadas em múltiplos aspectos, tanto na dança, quanto na temática, na coreografia, na música, na vestimenta, na alegoria e na evolução. De modo geral, observa-se que, boa parte das quadrilhas juninas deixaram de lado a figura do tradicional tabaréu e além de incorporarem outros personagens, como cangaceiros, espantalhos, políticos, divindades, também adotaram inúmeras indumentárias luxuosas. Assim, é perceptível que as práticas culturais tradicionais, ao longo do tempo, sofreram modificações numa dimensão espetacularizada (Silva e Ferreira, 2019, p. 78).

Essas modificações atingem o público que assiste. Tem-se a presença de muitos celulares apontados para apresentação, como se fosse um show de alguma banda. Os turistas se

encantam por registrar em vídeo e fotos. Ou seja, é a espetacularização da cultura tradicional para um público sintonizado nas redes sociais.

Outro evento que se mantém firme é o casamento caipira, que é o evento de encerramento dos festejos juninos. Antes ocorria também o casamento da viúva, realizado no dia de São Pedro com a integração de outro bairro. O cortejo vinha do Siqueira Campos e a “celebração” era na Rua de São João (relato de moradores). Já o casamento caipira ocorre no dia de São João, sempre pela tarde, momento no qual se reúnem para o cortejo que sai e retorna na própria Rua São João. O percurso é composto por carroças, charretes, cavaleiros e amazonas em suas montarias, todos enfeitados com bandeiras e palhas de coqueiros trajados de caipiras. Os noivos vão na frente em uma carroça enfeitada ou pintada de branco. Atualmente acompanham também mini trio, motos, carros e um trem motorizado com convidados especiais, conforme observado na pesquisa em campo. Abaixo foto do evento de 2024.

Figura 10: Cortejo do Casamento Caipira (2024).



Fonte: Arquivo Pessoal.

O cortejo é extenso, ocorrendo em mais de duas horas de percurso. Após a chegada é realizado o casamento, com uma teatralização, cômica e tradicional deste tipo de representação popular. Logo após acontecem os shows de forró. Enquanto a comitiva não chega, a música continua. Mas acontece que com muitos animais em um espaço relativamente estreito correm o risco de algum acidente, pois andam sobre as calçadas.

São muitos cavalos e carroças para se organizarem, levando perigo para crianças e idosos, além do mau cheiro de urina e fezes deixados pelos animais na rua.

As três tradições permanecem como base fundamental para a festa nos dias atuais. São estas que mantêm a força de um tempo no qual as relações pessoais eram o que fortalecia a comunhão. Elas permitiram que a memória continue viva e provenientes dos antigos moradores, que se dedicaram de forma não intencional para manutenção da cultura festiva, alimentada pelas tradições e, atualmente, mesmo com mudanças socioeconômicas e culturais, ainda está viva, sendo reproduzida nesta rua pelo poder público para atrair os turistas de várias partes do Brasil.

Este estado ou sentimento de pertencimento dos atores envolvidos na construção das tradições se apresenta constitui sua identidade cultural. “Indubitavelmente, a identidade cultural é em muitos sentidos, a fonte de significados e experiência de um povo” (Santos, 2011 p. 144). São essas ideologias contidas socialmente, de modo inconsciente, que se tornam mantenedores das tradições, mesmo quando tem mudanças, adaptações ou simplesmente desapareçam, pois, a cultura é dinâmica, flexível e resiliente, sendo os próprios indivíduos os responsáveis por essas mudanças na sociedade. Conforme afirmado por Silva (2013, p 285), “a cultura una e diversa deve seguir o fluxo de informações e multiplicidades, sendo possível dela florescer novos modelos analíticos que redirecionem valores envolvidos com tradição, pertencimento e diversidade”.

Desse modo, mesmo que as tradições sejam mantidas, inevitavelmente, com surgimento de novos hábitos, avanços tecnológicos ou crises socioeconômicas, as tradições se mantêm com a participação de novos indivíduos. Elas adquirem novos formatos, significados ou modelos, pois assim é a cultura, mutável e que se alimenta da contemporaneidade.

Em seu livro sobre a Rua São João, a professora Aglaé Fontes afirma que quando as duas senhorinhas faleceram, a imagem denominada “São João de Deus”, fora doada à capela São João Batista (figura 11), localizada dentro da Fábrica Têxtil Sergipe Industrial, da família Franco, no Bairro Industrial. Local onde hoje é localizado o Aracaju Parque Shopping, que manteve em sua estrutura o santuário.



Figura 11: Capela São João Batista (2024)



Fonte: Arquivo pessoal

Durante a pesquisa, houve contato com a responsável por zelar pela capela. Logo, buscou-se saber sobre a existência de uma imagem de São João de Deus ou São João Batista (figura 12). A guardiã do pequeno santuário informou que as imagens existem e se encontravam no recinto. Uma fica no altar, que é o padroeiro da capela, e a imagem de São João de Deus (figura 13) fica na parede lateral do santuário próxima a de outros santos. Além disso, a senhora também informou que as imagens são centenárias, mas que não tem acesso à documentação sobre a origem das imagens sacras.

Figura 12: Imagem de São João Batista (2024).



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 13: Imagem São João de Deus (2024). de Deus



Fonte: Arquivo pessoal.

Então, tem-se o questionamento: será que a Rua São João e sua festividade a São João Batista, o santo junino, teve como origem a devoção a São João de Deus, padroeiro dos doentes, enfermeiros e hospitais?

Será o santo errado? Ou simplesmente como afirmou Aglaé Fontes (1990) era uma forma carinhosa das senhoras e devotos de chamar São João Batista?

### **CAPÍTULO 03 - A RELAÇÃO DA RUA SÃO JOÃO COM O TURISMO**

A atividade turística também é uma forma de lazer. Para o visitante participar de várias experiências de forma prazerosa e instrutiva, tem-se boas opções como as festividades relacionadas as tradições de uma localidade. Conforme Souza (2010), “o turismo não deve ser encarado apenas como uma atividade exclusivamente econômica, mas deve também ser considerada sua importância social e cultural em nossa sociedade”. Esse subsistema turístico o qual a cultura está inserida:

Ocorre também que os valores que o turista atribui à evidência do passado cultural – que se converteu em algo estranho – fazem os cidadãos do país receptor se conscientizem da continuidade histórica e cultural, o que pode contribuir para um maior destaque de sua cultura atual (Beni, 2007, p. 92).

A Rua de São João se transformou em um espaço mantenedor das tradições e da cultura junina em Aracaju. Dessa maneira, ajudou a fomentar a economia e aumentar as atividades turísticas não somente no período junino, como tornando-se um espaço utilizado pelo governo do estado, ajudando no desenvolvimento turístico de Sergipe.

Mas para chegar a esse novo modelo de atrativo, a rua passou por vários processos, como já relatados na seção anterior. De festa religiosa comunitária até a “Segundona do Turista”, de uma organização festiva, para uma social e cultural, com melhorias e desenvolvimento na estrutura e saneamento até as relações com os políticos.

Conforme informado, houve a eleição da 5ª Comissão, tendo Antônio Soares de Freitas (conhecido como Seu Antônio) como presidente (Alencar, 1990), que já tinha participado da segunda comissão de 1946, da terceira de 1952 e da quarta em 1954, todas no cargo de Secretário (Alencar, 1990), ficando na presidência até 1989. Nesta primeira e longa gestão a festividade da rua São João se desenvolveu e se tornou um importante atrativo turístico.

Em seu livro de memórias, Seu Antônio conta como no início o apoio do poder público e privado foram de grande importância para o crescimento da festa, como de participantes locais e de turistas.

Em 1972 foi criada a EMSETUR (Empresa Sergipana de Turismo), sendo seu primeiro Diretor-Presidente Carlos Magalhães, que dá um apoio



importante aos nossos festejos, com o traslado ida e volta das quadrilhas para o concurso. (Nunes, 2022, p. 71-72)

Já a relação com as empresas particulares foi de grande valor para a estruturação da festa e outros eventos sociais, a exemplo da distribuidora de bebidas Silvestre, que atuou como parceira por longo tempo, conforme Nunes (2022):

No início de sua administração, Antônio Freitas consegue o primeiro contrato de parceria com a Distribuidora Silvestre (Brahma), que fornecia 32 barracas, sendo 16 para comidas típicas e 16 para bebidas (cervejas, refrigerantes, água mineral, copos descartáveis) e também patrocinava com bolos, salgadinhos e quitutes, depois das duas missas, que eram realizadas em junho e dezembro, graças ao dinamismo e visão do Gerente Roberto Antônio Bernadino, contrato assinado por 10 (dez) anos (Nunes, 2022, p.72).

Segundo os moradores, as barracas eram quadradas de ferro e zinco, de encaixe para montar com cobertura. Além disso, houve o aluguel de conjuntos de cadeiras e mesas de ferro, dobráveis, com logotipo da marca patrocinadora e o freezer de gelo. Na época não existiam bebidas em latas, eram garrafas em engradados, ou seja, era um investimento bem diferente de hoje em dia. Durante a observação de campo, identificou-se que os ambulantes levavam, geralmente, grandes caixas de isopor com gelo e as latinhas de diversas bebidas, sem a necessidade de barracas. Apenas os bares fixos da rua ou as barracas de alimentação tinham uma estrutura semelhante. Alguns visitantes levavam suas próprias bebidas em caixas térmicas para consumirem no local.

Nota-se que no começo, naquela época, a quantidade de barracas ocupava muito o espaço da rua, contudo, o público era muito grande e diverso. Segundo Nunes (2022, p.80-81), no ano de 1986, a rua teve uma grande representatividade de turistas e de atrações.

Em 1986 o cometa Halley passa pelo nosso planeta e marca uma época histórica em que grandes artistas, intérpretes das músicas juninas, se orgulham em se apresentar nesta importante praça, pelo que começamos a receber turistas de quase toda parte do Brasil e de outros países. Segundo Antônio Soares de Freitas, vieram do Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e também de outros países, como França, EUA, Itália, Argentina e de quase toda a América Latina, num sucesso total, chegando a ser ocupada nossa rua por aproximadamente 1.300 pessoas, em média por noite (Nunes, 2022, p. 80-81).

Era uma quantidade muito grande de visitantes para um espaço limitado e, apesar da concorrência de outras festas no interior do Estado, como das cidades de Estância, Capela e Areia Branca. Tinha-se o apoio da prefeitura no mandato de Jackson Barreto, tendo o projeto de fortalecer os festejos na capital, com o *slogan* “São João Pra Valer”, contando também com o apoio da EMSETUR. Não somente na Rua São João, mas em outros locais da cidade, “[...] financiando a infraestrutura dos arraiais padronizados (montagem, iluminação e cobertura), além da contratação e pagamento do cachê dos músicos e trios pé de serra” (Santos, 2022).

Apesar desse sucesso, em 1992, surge o “Arraia do Povo” na praça Fausto Cardoso (Santos, 2022), que passou a ocorrer paralelamente a festa da Rua São João. Foi o embrião para o “Forró Caju”, realizado na época no espaço tradicional das manifestações políticas e culturas da capital e com uma área superior ao da Rua São João. Trata-se da intenção de modernizar os festejos juninos na capital, se espelhando nas festas consolidadas nacionalmente de Campina Grande (PB) e Caruaru (PE), e de olho no público de fora do Estado em 1993. “O prefeito Jackson Barreto sanciona a Lei nº 2.030, de 9 de setembro de 1993, denominando Forró caju os festejos juninos promovidos anualmente pela prefeitura Municipal, no período de 31 de maio a 29 de junho (Santos, 2022, p. 42).”

Com o sucesso e consolidação do projeto, ao passar dos anos e pelo o grande apoio de empresas que antes apoiavam a Rua São João, essa última foi perdendo espaço e importância no calendário turístico do estado. A concorrência era desleal, pois concorria com grandes estruturas, atrações artísticas de renome nacional e a proximidade geográfica com a Rua São João, principalmente quando a festa se estabeleceu na praça de eventos Hilton Lopes, entre os mercados na época Albano Franco, hoje Virgínia Franco e Tales Ferraz (Santos, 2022). O público preferiu o novo evento, realidade que ocorre até hoje. Na pesquisa de campo foi nítida a ausência do público tanto na grande final do concurso de quadrilhas como no casamento caipira no ano de 2024. O casamento foi o último evento das festividades da rua, tendo seu encerramento por volta das 20 horas, devido a evasão do público para o Forró Caju.

Em 2003, a Rua de São João passa a participar de novo projeto intitulado: “Forró do Turista”, idealizado durante o mandato do Governador João Alves Filho, segundo o Jornal Gazeta de Sergipe (2003).

A partir deste mês, após os festejos juninos, toda segunda-feira haverá na Rua São João apresentação de forró pé-de-serra e quadrilhas. O anúncio foi feito pelo governador João Alves, na noite do dia 27, no Centro Social e Cultural São João de Deus. Falando para Turistas e moradores da Rua São João e das imediações, o governador disse que a ideia é fazer com que a rua volte a ser um ponto de apoio para que a tradição se mantenha viva. (Gazeta de Sergipe, 2003, p. 05).

Foi a primeira vez que as tradições e festividades, bem como o espaço da Rua São João foram utilizadas em forma de atrativo turístico fora do ciclo junino. A iniciativa contou com o apoio da Empresa Sergipana de Turismo e da Secretaria de Turismo (Passos, 2003). Foi iniciada a partir de 7 de julho de 2003 e interrompida no mês de outubro do mesmo ano, segundo a reportagem do site Infonet. No dia 21 de outubro de 2003, a suspensão se deu, segundo o Secretário do Turismo na época, Pedrinho Valadares, “pelo fato de que o local não apresentar uma infraestrutura adequada à recepção de turistas (Infonet, 2003)”. Ainda, segundo ele: “[...] a Rua de São João fica longe dos principais hotéis da cidade, o que dificulta o acesso do turista ao local (Infonet, 2003).” O então presidente do Centro da Rua São João, Antônio Freitas, endossou ao afirmar que “realmente a infraestrutura é falha. Temos bares sem banheiro, por exemplo (Infonet, 2003).”

Em contrapartida, para os comerciantes e donos de bares, o local se achava bem organizado e policiado. A discussão ainda teve a participação de representantes do Sebrae e do Banese, além de representantes do Centro Social e Cultural São João de Deus (Infonet, 2003).

A segunda e atual ação de turistificação na tradicional Rua São João iniciou em maio de 2023, agora intitulado “Segundona do Turista”. Um projeto do Governo do Estado, Secretaria do Turismo (Setur), Secretaria Especial do Trabalho, Emprego e Empreendedorismo (Seteem), Fundação de Cultura e Arte Aperipê (Funcap) e o Centro Social e Cultural São João de Deus, com o propósito de retomar o forró as segundas-feiras. As iniciativas propostas pelo evento são segundo a afirmação abaixo:

Com apresentação de grupos de quadrilhas juninas, bandas e artistas locais, além de barracas de comidas típicas e artesanato, a ‘Segundona do Turista’ tem como objetivo incentivar a economia local, atrair um grande número de sergipanos e turistas para os festejos e valorizar as tradições culturais do estado, oferecendo uma experiência única e autêntica. A atividade será realizada de forma semanal durante todo o ano (Governo de Sergipe, 2023, s/p.).

Estas atividades, tanto da primeira proposta quanto da segunda, se assemelham a manutenção das tradições juninas no espaço secular da festividade na Rua São João. Enquanto a primeira não houve prosseguimento, a segunda e atual se manteve em atividade e com confirmação de uma próxima edição, prevista para o ano de 2025, segundo à divulgação durante os dois últimos eventos do ano de 2024.

Durante a pesquisa de campo e da pesquisa documental sobre a “Segundona do Forró”, identificou-se o apoio de empresas da iniciativa privada no evento, por meio de banners de divulgação da programação. Tanto na internet ou no local do evento, o Grupo Banese, através do Banese Card, e a Energisa se destacam. A primeira segundo seu site apresenta-se como apoiadora da cultura sergipana, dando apoio também nas trocas econômicas pela utilização da maquininha de cartões da *Mulvi Pay* (Banese, 2024). A segunda com apoio na iluminação do local, conforme o presidente da atual gestão, Eder Teles, afirmou em entrevista, via e-mail:

A Segundona do turista é um projeto que aquece a economia local, fortalece nossas tradições através da música, da dança e da culinária. Somos muitos gratos em ver a Rua São João em movimento quase o ano inteiro, já que o projeto ocorre de março a dezembro. Não ficamos presos apenas ao mês de junho (Teles, 2025, s/p.).

Todavia, a integração entre o poder público, privado e o terceiro setor compõe a base da turistificação das tradições e festividades da Rua São João. Tais setores envolvidos entendem o lazer e o turismo como importantes fatores para promover essa rua, que tem um papel fundamental e histórico para a manutenção cultural e agora com uma nova responsabilidade a de ser atrativo turístico através desse evento semanal. Tal ação, busca consolidar sua importância para o estado de Sergipe e para o Centro Cultural e Social São João de Deus, apresentando de maneira especial a Rua São João aos moradores, visitantes e turistas, por um longo período do ano.

Ademais, para analisar esses e outros aspectos turísticos, realizou-se uma pesquisa de campo no período de maio a dezembro de 2024, com objetivo de colher dados sobre a visão dos turistas e visitantes sobre a “Segundona do Forró”. Foram utilizados questionários com perguntas de múltiplas escolhas, bem como questões abertas, para melhor avaliar o posicionamento dos respondentes perante sua experiência durante o evento.

Conforme afirma a OMT (Organização Mundial do Turismo), “o processo de investigação em turismo consiste num conjunto de métodos empíricos-experimentais, procedimentos, técnicas e estratégias para obter um conhecimento científico, técnicos e prático dos fatos e realidade turística (Perez, 2001, p. 05).” É com a percepção deste conceito, que essa análise dos dados colhidos do questionário pretende interpretar a demanda turística na “Segundona do Forró” no ano de 2024 (Figura 14).

Figura 14 - Segundona do Turista (2024).



Fonte: Arquivo Pessoal.

No decorrer das pesquisas, algumas dificuldades foram se apresentando. No começo, houve dificuldades na identificação dos turistas, sobretudo nos meses de maio, junho e julho. Isso ocorreu por conta da intensa presença do público. O que ajudou foram as interferências do locutor do evento, que durante o intervalo das atrações sempre perguntava: “Tem turista aí?”. Quando eles se manifestavam, facilitavam a aplicação dos questionários.

Como houve somente um pesquisador para realizar as entrevistas, o processo acabou por ter algumas complicações. O principal fator foi o desinteresse dos turistas em responder as perguntas para poder aproveitar as atrações do evento. Porém, mesmo com as recusas, foi possível obter informações de 81 turistas. Com isso, ao longo dos meses de investigação, notou-se que a partir dos últimos três meses do evento, o público de fora do estado foi diminuindo. Além disso, não se dispunham a responder o questionário. Entretanto, com o passar dos meses, foram ficando cada vez mais rara a presença deles, principalmente nos últimos três meses do evento.

Dentre os entrevistados foram analisados aspectos socioeconômicos e suas opiniões sobre o evento, através de perguntas abertas e fechadas. Por meio de suas respostas, foi possível ter uma análise da demanda turística presente na “Segundona do Turista”. Os entrevistados 1,62% vieram da região Norte, 39,69% do Nordeste, 8,10% do Centro-Oeste, 17,01% do Sudeste e nenhum da região Sul. Vale ressaltar que muitos dos entrevistados são oriundos de cidades do interior, principalmente da Bahia, São Paulo e Minas Gerais e poucos das capitais. Esses dados demonstram que o evento atraía um público nordestino maior, que se vê representado no evento. Além do público sudestino, como o segundo presente na festividade cultural. Um aspecto negativo foi a ausência de um representante da região Sul, provavelmente pela distância geográfica.

No quesito idade, percebemos que se trata de um público formado por jovens adultos e adultos, em sua maioria. Notou-se que alguns eram solteiros e outros casais com filhos em férias, que ficaram distribuídos assim: entre 18 e 20 anos 4,85%, entre de 21 e 29 anos 17,01%, entre de 30 e 39 anos 17,82%, entre 40 e 49 anos 13,77%, entre de 50 e 59 anos 8,10% e com mais de 60 anos 4,50%. Logo, é perceptível que o evento teve públicos diversos também na faixa etária, tornando-a uma festa de classificação etária livre. Observou-se, também, grupos em excursão com idades semelhantes.

Abaixo, alguns gráficos sobre as respostas das perguntas fechadas, que estão relacionadas às questões sociais, econômicas e percepção do evento.

Gráfico 1: Gênero

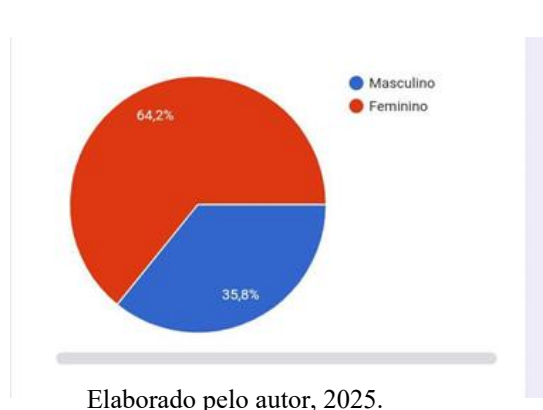
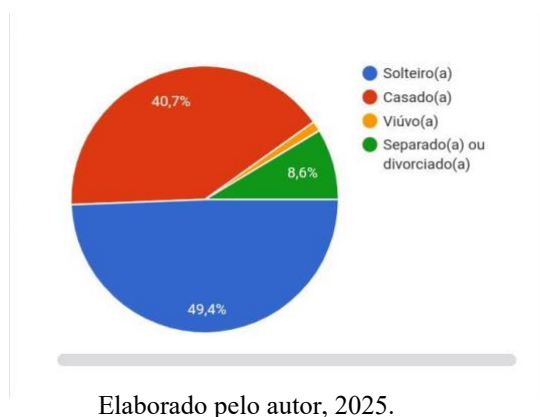
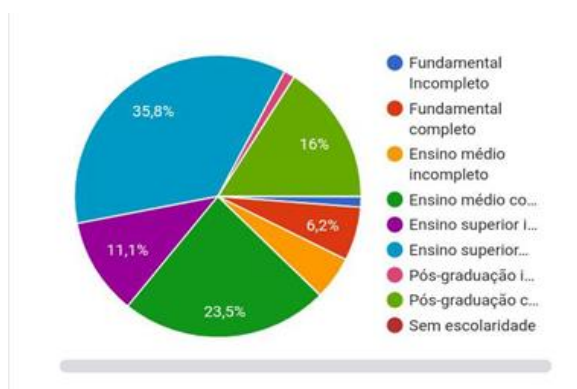


Gráfico 2: Estado Civil



Na questão de gênero, o número de mulheres é reativamente maior, pois ao observar o gráfico sobre o estado civil, os solteiros são relativamente um pouco superior aos casados. Abaixo veremos como a escolaridade reflete as condições salariais, pois por ser um evento cultural, atrai em maioria uma platéia que procura conhecer as tradições da localidade, diferente de quem busca um atrativo de sol e praia, por exemplo.

Gráfico 3: Escolaridade



Elaborado pelo autor, 2025.

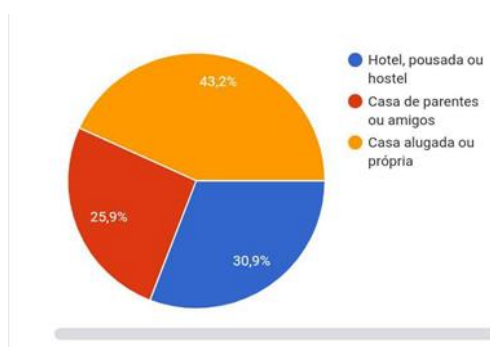
Gráfico 4: Condição salarial



Elaborado pelo autor, 2025.

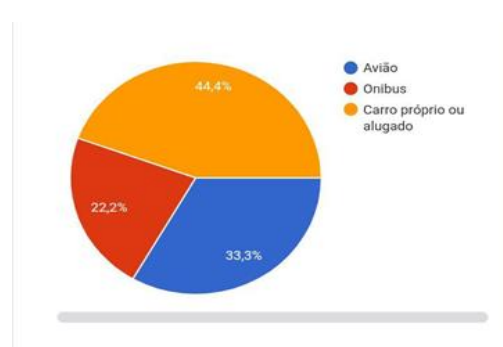
No tópico escolaridade, o ensino superior se sobressai com 35,8% das respostas, consequentemente com o poder aquisitivo de 49,4%. Logo, quase a metade tem uma renda de dois a quatro salários. Contudo, o público com até um salário e os que tem acima de cinco salários se aproximam bastante. Isto se refere a relação da pergunta aberta sobre a profissão, que teve como respondentes: advogados, dentistas, engenheiros, empresários, professores dos diversos níveis, aposentados, estudantes, donas de casas, autônomos ou desempregados, entre outros. São várias as formações que correlacionam as aquisições salariais, que também se reflete na hospedagem e transportes.

Gráfico 5: Hospedagem



Elaborado pelo autor, 2025.

Gráfico 6: Transportes

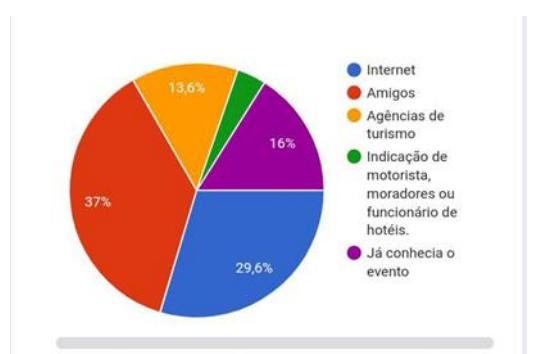


Elaborado pelo autor, 2025.

Notamos neste caso que as casas alugadas ou próprias, 43,2%, superam as hospedagens em hotéis, pousadas ou hostels com 30,9%. Este dado aponta como os aplicativos de alugueis de imóveis para temporada se popularizaram tornando-se uma tendência. Tem-se também a escolha de 25,9% em casas próprias e de amigos, por muitos dos entrevistados virem de cidades próximas, principalmente do interior da Bahia, facilitando sua permanência na cidade.

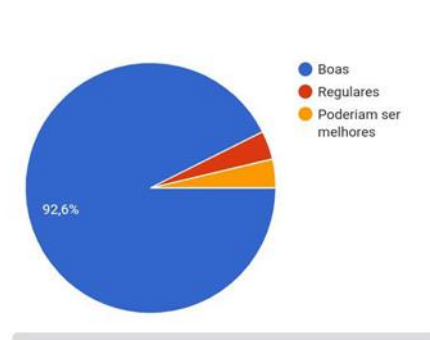
Tal realidade se repete no caso dos transportes em que carros alugados ou próprios englobam 44,4% dos respondentes, demonstrando a mesma facilidade, praticidade e economia. Já em relação a distância, o avião é o meio de transporte mais utilizado (33,3%) em vez dos ônibus (22,2%), apesar dos preços diferenciados. A seguir analisaremos as visões do turista em relação ao evento.

Gráfico 7: Como Soube do Evento



Elaborado pelo autor, 2025.

Gráfico 8: Atrações

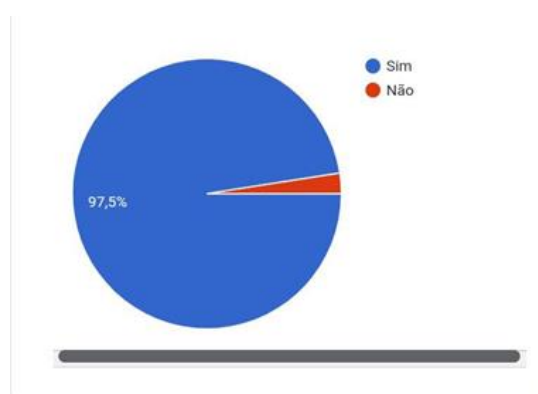


Elaborado pelo autor, 2025.

A divulgação do evento, segundo o atual presidente da Rua São João, Eder Teles, ocorre pelas redes sociais. No gráfico, percebemos que a internet ocupa o segundo lugar com 29,6%, fazendo seu papel e atingindo um público que esteja em qualquer parte do Brasil. Contudo, a propaganda boca-boca ainda se apresenta bem eficiente com 37%. Vale ressaltar a participação de agências de turismo com uma relevância de 13,6%. Já com relação as atrações, a grande aprovação se reflete nas atrações que mantêm o forró tradicional e local, pois entre os elogios dos turistas, a tradição cultural é o que mais convida ao evento. Abaixo as últimas percepções dos respondentes sobre a festa:

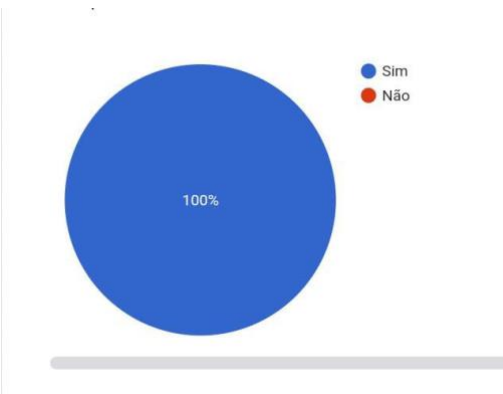


Gráfico 9: Gosta da Estrutura



Elaborado pelo autor, 2025.

Gráfico 10: Recomendaria ou retornaria



Elaborado pelo autor, 2025.

Embora avaliação positiva da estrutura do evento esteja em 97,5%, observa-se que, dependendo da época da realização, a falta de estacionamento é um problema. Até atropelamento e destruição de patrimônio particular ocorreram nos meses de maior visitação. Apesar disso, a aprovação e a recomendação do evento foram de 100%.

Em uma pergunta aberta, a respeito do que os visitantes estavam achando do evento, as respostas foram de elogios sobre a organização, a segurança, o papel da tradição, o colorido e a decoração, bem como a animação do local. Porém, houveram críticas em relação a falta de comidas típicas, maior divulgação, bem como ter mais uma área coberta. Um dos entrevistados trouxe a seguinte opinião:

Gostei bastante. Minha sugestão é que tivesse uma área reservada para as barracas, num estilo quermesse e que o palco onde as quadrilhas acontecem, não tivesse aquelas barras de ferro. Atrapalha muito as filmagens e o foco do público que fica numa parte mais baixa. Acredito que uma barra de acrílico seria mais interessante (Turista “B”, 2024).

Podemos notar que algumas ideias são válidas e poderiam ser adequadas para a organização. Em entrevista, o presidente do Centro Cultural e Social São João de Deus explicou sobre um projeto de revitalização e melhorias para o palanque da rua. Isto, devido ao número de participantes das quadrilhas terem aumentado, apesar de suas performances na “Segundona do Turista” serem muito diferentes de quando estão em uma disputa de concurso. Tem-se menos brincantes, coreografias simples e poucos elementos cênicos, mas voltado para o público e não para os jurados como no concurso, buscando maior interação com a plateia.

Alguns moradores da região apresentam um olhar analítico para a festividade, apesar de a elogiarem. Estes têm observações para melhoria do evento, como nos seguintes relatos: “[...] porque movimenta a economia [...]”; “não só para os pequenos negociantes, mas também para o bairro [...], precisava de mais divulgação na rede hoteleira, fora do estado [...]”; “eu acho que deveria ser de quinze em quinze dias [...], mas é muito válido”. Ou seja, os moradores veem na festividade ganhos para a economia local.

O evento mesmo com suas falhas tem sido agradável tanto para o lazer dos visitantes da cidade quanto para os turistas. Contudo, a pouca divulgação em meios de comunicação de massa tradicionais, através das rádios populares e canais de televisão, acaba por não atingir o público da terceira idade, sendo este muito adepto das festas populares com um viés tradicional. Entretanto, mesmo com a pouca divulgação nos meios anteriormente citados, uma significativa parcela desse público esteve presente na festividade.

Contudo, a Comissão Organizadora dos Festejos Juninos deve buscar uma autonomia para que a Rua São João seja um atrativo turístico sólido para o estado de Sergipe e não apenas ser utilizado como atrativo dependente da intenção política. Sabemos que muitas dificuldades atuais são um impeditivo para isso, porém a importância histórica e cultural do local não deve ser apenas utilizada de modo oportuno, com ajuda dos poderes públicos, privados e terceiro setor. As ideias junto de ações simples e práticas podem transformar a rua em um atrativo turístico forte e permanente para promoção do local.

Primeiramente, um trabalho de marketing para o lugar, como sinalização da importância cultural da rua, um portal ou totens estilizados na entrada da rua pela avenida João Ribeiro, por ser uma rota para a Colina do Santo Antônio. A manutenção das ornamentações e da iluminação, tanto do palanque quanto da área ao redor, o colorido das bandeirolas, foram um dos motivos apontados pelos turistas que chamaram atenção para a festa.

Para conseguir uma fonte de renda para a comissão da rua, poderiam promover a imagem da rua juntamente com a da colina do Santo Antônio e outros lugares da zona norte da cidade, através de lembrancinhas como: canecas e copos, camisetas, *ecobags*, chaveiros, imãs de geladeiras, entre outras peças artesanais, que utilizem a imagem da rua, aumentando a visibilidade do local e valorizando a arte local e empreendimento da região.

Ações em curto prazo poderiam ser efetivados como uma logomarca para a rua, que poderia ser utilizada nas lembrancinhas vendidas aos turistas, criação de banners contando a história do local para apresentar seu valor histórico para cidade aos visitantes, elaboração de um mascote. Tem-se também a possibilidade de inclusão na rota da “Marinete do forró” (uma ação turística realizada pela prefeitura de Aracaju, que visita locais na cidade e vai a colina do Santo Antônio, próximo à rua). Nomear o “quadrilhódromo” para homenagear um morador relevante para a festa e perpetuar sua memória, como também estabelecer uma ligação do passado com o futuro. Além de fortalecer e ampliar a participação dos moradores.

O investimento para essas ações não será possível sem a participação dos três poderes acima relatados, pois, sem uma força em conjunto, a Rua de São João não poderá ser um atrativo turístico cultural, independente e consolidado na cidade. Desta forma não será apenas utilizada como uma atração corriqueira de projeto partidário, mas se tornar um símbolo do turismo de Sergipe para o Brasil e quem sabe para o mundo.

Afinal, se “Sergipe é o país do Forró”, é fundamental ter uma representação desta afirmação o ano todo na Rua de São João. Neste sentido, a capital Aracaju, por mérito histórico e cultural, possa assumir sua inegável e legítima participação desta afirmação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As festas juninas são uma expressão da cultura brasileira e no Nordeste, sendo uma grande força para região. Em Sergipe, os festejos da Rua São João têm um papel histórico, social e cultural marcantes para o desenvolvimento econômico e turístico no mês de junho de cada ano. Esse evento, que teve um começo simples em uma comunidade, se tornou uma tradição dos moradores que dura mais de um século, atravessando mudanças e adaptações. Nos dias atuais, com apoio do poder público, o evento se mantém ativo e se tornou um atrativo turístico na presente gestão do governador do estado de Sergipe, Fabio Mitidieri, que resgatou uma primeira tentativa no ano de 2023. Desde esse período o evento “Segundona do Turista” é realizado com promessa de ser realizado até 2025. Diante do que foi estudado, surge a indagação: será que quando seu mandato terminar ou não tiver continuidade em uma provável reeleição, terá manutenção ou será uma proposta turística isolada de uma vertente partidária?

Esta pesquisa analisou os processos de turistificação da Rua São João, através das suas tradições e festividades. Identificou-se, a partir da pesquisa histórica sobre a festa, que com o seu início e com uma forte religiosidade, iria torna-se grande e marcante para os festejos da capital do estado. Os moradores não imaginavam que, através da manutenção do festejo sagrado e unindo as atividades profanas, uma celebração em comunidade despertaria no futuro interesses político-partidários e econômicos com a promoção do turismo no estado.

Para potencializar esta atividade festiva, a rua passou por mudanças necessárias, como deslocar moradores da rua (para a construção de um palco e posteriormente uma estrutura fixa) e fazer calçamento de apenas uma parte da rua, a denominada rua de cima, (Alencar, 1990). Até hoje notamos que apesar da pavimentação total da rua, a área mantém os paralelepípedos circulares expostos, pois a malha asfáltica cobre apenas partes da rua, deixando falhas na via.

Além das infraestruturas de saneamento básico, água encanada e rede de esgoto, a rua foi agraciada com duas importantes aquisições como o posto de saúde, que contempla parte da zona norte da cidade. Tem-se também a sede do Centro Cultural e Social São João de Deus, que teve um importante papel para os festejos, bem como para os moradores da rua e outros residentes do bairro Industrial. Isso ocorreu até sua mudança para um CREAS,

responsável por atender a população aracajuana socioeconomicamente vulnerável. A falta de uma sede traz muitas dificuldades no apoio das instituições públicas para as melhorias da festividade da Rua São João.

Dessa forma, a dependência do poder público fica evidente para manutenção da festa no mês de junho, conforme o atual presidente do Centro Cultural. Em sua entrevista, o representante afirma que a participação como o apoio de políticos e instituições públicas é necessário para manter a festividade. Isso se dá pelo fato da nova geração de moradores não possuir o engajamento de outrora para organizar a festa, assim, deixam a carga de um grupo buscar o apoio do poder público e de empresários locais para a estruturação da festividade.

Por isso, existe uma diferença entre os moradores e os turistas sobre as atividades turísticas na Rua São João. Para os visitantes, a maioria exalta a organização, a segurança, a valorização da cultura e até a beleza do evento, ou seja, o olhar do turista é mais pelo encantamento e novidade.

Observou-se que os moradores têm uma percepção da importância turística do evento, mas o questionamento sobre alterar a quantidade de dias dificultaria a percepção do evento e a manutenção tradicional dele. Houve também relatos sobre a pouca divulgação após o período junino, que teria por finalidade aumentar o fluxo de visitantes e turistas. Muitos falam da valorização da cultura junina na rua fora do período tradicional. Entretanto, notou-se, em pesquisa de campo, certa indiferença de alguns moradores com o evento na segunda, pois poucas casas interagem, deixando portas e janelas fechadas. Muitos acham um incômodo porque trabalham no dia seguinte e o barulho atrapalha seu descanso.

Entre os comerciantes, foi observado que com o passar dos meses, muitos foram desistindo de comercializar na “Segundona do Turista”. Em conversas com eles, muitos relataram o alto custo dos preços das mercadorias. Assim, o investimento não tinha o retorno previsto, havendo até mesmo prejuízo. Com a diminuição de números, tanto de turistas como os visitantes, não era viável continuar. Mas houve também os que resistiram até o final do evento, como uma comerciante de espetinhos, que me explicou que era viável, pois era mais um dia para vender, já que as segundas ela não comercializava seus produtos. Além dos ambulantes, foram consultados os comerciantes dos bares do local,

que geralmente neste dia da semana deixam fechados seus empreendimentos e que, com o evento às segundas, passariam a abrir e serem bem frequentados. Assim, alguns viam o evento como uma boa oportunidade para lucrar e poder manter suas vendas. Mas outros, na maioria vendedores ambulantes, perceberam que com a diminuição dos clientes e aumento de preço dos produtos, era difícil se manter. Os poucos que resistiram a diminuição de visitantes puderam suprir esse público sem ter prejuízos.

Em seu uso político, foi interessante notar que a rua e o palanque foram espaços para outras manifestações não somente culturais. Durante a “Segundona do Turista” houve palestra sobre os direitos da mulher, panfletagem sobre a exploração do trabalho infantil e estímulo à aprendizagem do Tribunal Regional do Trabalho da 20ª Região de Sergipe (TRT-SE). Houve o projeto “Juntos no Combate às Violações dos Direitos Humanos” e ações da SEASIC - Secretária de Estado da Assistência Social, Inclusão e Cidadania, que realizou gravação para redes sociais. Houve também a projeção em uma parede de uma residência sobre a greve e os direitos dos professores da Universidade Federal de Sergipe - UFS.

Além disso, durante o período eleitoral, candidatos e suas comitivas com bandeiras, panfletos e camisetas utilizaram o evento para apresentarem suas propostas para os eleitores. Um fato curioso aconteceu durante a apresentação de uma quadrilha em que ela convidava os turistas para participar do encerramento da apresentação e juntos dançarem. Houve também uma manifestação de apoio a um candidato, mas logo foi interrompida pelo locutor, causando constrangimento para quem assistia essa apresentação e frustração para os turistas que experimentavam essa experiência cultural.

Dessa maneira, podemos concluir que a utilização do prestígio que a Rua São João tem ocorre devido ao seu papel para a cultura junina do estado. É digno de reconhecimento, pois é uma forma de lazer, que agrada aos visitantes, bem como os moradores entre outros residentes do estado, sendo um público presente em um evento cultural em um dia útil da semana.

Os sergipanos são os primeiros a comparecer à festa para prestigiar o forró. Em sua maioria observou a presença do público da terceira idade, que está presente não somente para aproveitar a música e as apresentações, mas pela memória afetiva despertada por essa festa. Os elementos que compõe o evento, desde a estrutura do espaço, a exemplo

do palco embandeirado, bem como pelo trio pé de serra, ativam a nostalgia de outros tempos na memória dos mais velhos. Além de levar a energia do mês de junho, época de São João, para os frequentadores do evento.

A “Segundona do Turista” pode não cumprir seu papel completamente, mas fortalece o sentimento de pertencimento e sergipanidade, mantendo o valor que a Rua São João tem para a cultura junina. O que começou como uma pequena celebração festiva para um santo, nos dias atuais, se tornou um atrativo turístico que traz a afirmação de Sergipanidade.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, A. F. **São João Dormiu, São Pedro Acordou**. Aracaju/SE: Ed. J. Andrade, 1994.
- ALENCAR, A. F. **São João é Coisa Nossa**. Aracaju/SE: Ed. J. Andrade, 1990.
- ANDRADE, A. L. **Rua de São João, em Aracaju, tem Programação Especial Para o Ano Todo**. F5news.com.br, Aracaju, 11 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.f5news.com.br/entretenimento/rua-de-sao-joao-em-aracaju-tem-programacao-especial-para-o-ano-todo.html>. Acesso em: 22 de jul. 2024.
- ARANTES, A. A. **O que é Cultura Popular**. 8ª ed. São Paulo: Ed Brasiliense, 2010. Coleção Primeiros Passos Vol. 36.
- AZEVEDO, D. S. **O Processo de Mudança da Capital**. Fontes da História de Sergipe. Aracaju, 27 de fevereiro de 2018. Disponível em: <https://fontesdahistoriadesergipe.blogspot.com/2018/02/o-processo-de-mudanca-da-capital.html>. Acesso em: 22/07/2024.
- BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.
- BRESSAN, F. **O Método do Estudo de Caso**, Administração On Line, Prática, Pesquisa, Ensino. V. 01 N° 01. São Paulo, jan. fev. mar. 2000.
- CABRAL, M. **Roteiro de Aracaju: guia sentimental da cidade**. 3ª ed. Aracaju: Banese, 2001.
- CONCEIÇÃO, M.R. **Dias de Fogos, Carestia e Batuques: as festas juninas em Aracaju Na Segunda Guerra (1939-1945)**. São Cristóvão/SE: UFS, 2022.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2 ed. Artmed, Porto Alegre, 2007.
- ELIADE, M. **O Sagrado e o Profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- GAZETA DE SERGIPE, **Rua São João Terá Festa as Segundas-feiras**, ano XLVIII, nº13.323, p. 5, Aracaju-SE. Disponível em: <https://jornaisdesergipe.ufs.br/handle/123456789/42052>. Acessado em: 12/11/2024.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRIGOLETTO, M. **A turistificação do espaço urbano: causas e consequências**. São Paulo: Editora XYZ, 2015.
- GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2001.



GUANABARA. I. **Festejos juninos da Rua São João podem virar Patrimônio Histórico de Aracaju**. Site: Fan F1. Carmópolis, 21/02/2018. Disponível em: <http://arquivositefanf1.imprensa.ws/>. Acesso em: 18. jun.2024

INFONET. **Reunião Discute Continuidade do Forró do Turista**, Infonet.com.br, Aracaju, 21 de out. 2003. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cidade/reuniao-discute-continuidade-do-forro-do-turista/>. Acesso em 18/07/2024.

MACEDO, S. **Políticas Públicas: o Que São e Para Que Existem**. Assembleia Legislativa de Sergipe. Disponível em: <https://al.se.leg.br/politicas-publicas-o-que-sao-e-para-que-existem/>. Acessado em: 12/02/2025.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS. L. M, NASCIMENTO. I da C, LIMA. R. V. S. **Rua São João: Memória, Tradição e Cultura na Cidade de Aracaju/SE**. XIII ENECULT, Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador, BA, 12 a 15 de setembro de 2017.

MELINS, M. **Aracaju Romântica que Vi e Vivi - anos 40 e 50**. 3ª ed. Aracaju: UNIT, 2007.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 3ªed. Ed. Atlas: São Paulo-SP: 2015.

MURTA, R. S. **A transformação do espaço urbano em função do turismo**. V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo. Belo Horizonte - MG, 25 e 26 de agosto de 2008.

NETO, A. C. dos S. Musa Sancristovense: quadras populares contra a mudança da capital de São Cristóvão para Aracaju, 1855. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, [S. l.], v. 1, n. 46, p. 58–72, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/rihgse/article/view/12454>. Acesso em: 20 ago. 2024.

NORA, P. AUN KHOURY, T. Y. **Entre Memória e História: A Problemática dos Lugares**. Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S. l.], v. 10, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 28 ago. 2024

NUNES, D. **Seu Antônio** – Amor à Rua São João. Aracaju-Sergipe: Editora J. Andrade, 2022.

PASSOS. C. **Forró na São João**, Infonet.com. Aracaju, 26 de set. 2003. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cidade/forro-do-turista-na-sao-joao/>. Acesso em: 18 de jul.2024.

PELARIM. J. G. **A Turistificação do Território Brasileiro nos Estudos Geográficos e as Redes Criadas Pelas Agências de Viagens**. Dissertação em Pós-graduação de Geografia da Universidade Estadual de Londrina, Londrina 2013.

PEREZ, A. S. **Apuntes de Metodología de la Investigación em Turismo**. OMT, Madri, 2001. Disponível em: [https://riull.ull.es/xmlui/bitstream/handle/915/29924/PS\\_11\\_4\\_%282013%29\\_17.pdf?sequence=1](https://riull.ull.es/xmlui/bitstream/handle/915/29924/PS_11_4_%282013%29_17.pdf?sequence=1). Acessado em: 14/01/2025.

SANTOS, A. S. & SILVA, D. R. **História Oral e História de Vida**: aspectos conceituais e históricos. Revista Revisão Bibliográfica: o uso da metodologia para a produção de textos, vol. 2, ed. Científica Digital, 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/221111021.pdf>. Acessado em 10.set.2024.

SANTOS, E. C. M. (org.). **Múltiplos Olhares Sobre o São João de Sergipe**. Aracaju-SE: Criação Editora, 2022. E-book.

SANTOS, L. DOS. **Identidades Culturais**: Proposições Conceituais e Teóricas. Revista Rascunhos Culturais. Coxim-MS, v.2 n.4 p. 141-157. Jul/dez. 2011.

SANTOS, J. L. **O Que é Cultura**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006. Coleção Primeiros Passos vol. 110.

SERGIPE. Governo de. **“Segundona do Turista” traz programação de Forró na Rua de São João**. Sergipe, maio/2023. Acesso em: data. set.2024. Disponível em: [https://www.se.gov.br/noticias/sergipe-pais-do-forro/\\_segundona\\_do\\_turista\\_traz\\_programacao\\_de\\_forro\\_na\\_rua\\_de\\_sao\\_joao](https://www.se.gov.br/noticias/sergipe-pais-do-forro/_segundona_do_turista_traz_programacao_de_forro_na_rua_de_sao_joao).

SILVA, E.F. da. **A dinâmica cultural contemporânea e a revalorização da vida**. Revista Kairós Gerontologia, 16(4), pp. 277-286. ISSN 1516-2567. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. Dez. 2013.

SILVA, D. DA R. & FERREIRA, S. M. DA P. **Quadrilha Junina**: Reflexões Entre o Tradicional e o Híbrido. Revista Asas da Palavra, Vol.16, nº 1, jun.2019.

SOUZA, T. R. de. **Lazer e Turismo**: Reflexões sobre suas Interfaces. Anais do VI Seminário de Turismo do Mercosul - saberes e fazeres do turismo: interfaces, UFCS, 9 e 10 de julho de 2010. Caxias do Sul – RS. Disponível em: [https://www.ucs.br/ucs/tplSeminTur2010/eventos/seminario\\_de\\_pesquisa\\_semintur/anaais/gt11/arquivos/11/Lazer%20e%20Turismo%20Reflexoes%20Sobre%20Suas%20Interfaces.pdf](https://www.ucs.br/ucs/tplSeminTur2010/eventos/seminario_de_pesquisa_semintur/anaais/gt11/arquivos/11/Lazer%20e%20Turismo%20Reflexoes%20Sobre%20Suas%20Interfaces.pdf). Acessado em: 10/02/2025.

## ANEXOS

## ANEXO A – Legalização Patrimonial dos festejos da Rua de São João



ESTADO DE SERGIPE  
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU

LEI N.º 5.032  
DE 17 DE MAIO DE 2018

Reconhece como Patrimônio Histórico, Cultural e Imaterial a Tradição dos Festejos Juninos da Rua São João.

***O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE ARACAJU:***

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou, e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º** Fica reconhecida como Patrimônio Histórico, Cultural e Imaterial a tradição dos festejos juninos da Rua São João, em Aracaju.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Aracaju, 17 de maio de 2018; 197º da Independência, 130º da República e 163º da Emancipação Política do Município.

  
**EDVALDO NOGUEIRA**  
**PREFEITO DE ARACAJU**

  
**Carlos Renato Telles Ramos**  
**Secretário Municipal de Governo**

## ANEXO B – Documentação do Centro Social e Cultural São João de Deus

  
 ESTADO DE SERGIPE  
 Cartório do 10.º Ofício de Antiquidade da Câmara de Aracaju  
 Registro de Títulos, Documentos e das Pessoas Jurídicas  
 Rua Capela, 55.

Eu, Vânia Eliza de Carvalho Paixão Santos,  
 Oficial do Registro das Pessoas Jurídicas, desta  
 Câmara de Aracaju, Capital do Estado de  
 Sergipe, na forma da lei, etc.

## CERTIDÃO

CERTIFICO, a pedido verbal de pessoa interessada, que, revendo em  
 meu Cartório, o livro de Registro das Pessoas Jurídicas, de nú-  
 mero A-07, em meu poder e sob a minha guarda, folio 194, -  
 verso a 195 verso, sob número 2.492 de ordem, consta o registro  
 feito em 16 de dezembro de 1993 de escritura do Centro Social e  
 Cultural São João de Deus, que tem sede e foro jurídico nesta  
 Cidade de Aracaju, Capital do Estado de Sergipe, depois de publi-  
 cado no Jornal Diário Oficial do Estado edição nº 19.051 de  
 22 de janeiro de 1993. CERTIFICO ainda, estarem devidamente arqui-  
 vados neste meu Cartório, em meu poder e sob a minha guarda e  
 responsabilidade todos os documentos de composição de supra  
 mencionada instituição. O referido é verdade e sou o Oficial do  
 Registro.

16 de dezembro de 1993. O Oficial do Registro: Vânia Eliza de  
Carvalho Paixão Santos

**CARTÓRIO DO 10.º OFÍCIO**

Vânia Eliza C. Paixão Santos

- OFICIAL -

Registro de Títulos, Documentos  
e Pessoas Jurídicas

ARACAJU — SERGIPE

## CENTRO SOCIAL E CULTURAL S. JOÃO DE DEUS

— FUNDADO EM 13 DE ABRIL DE 1980 —  
 COMISSÃO ORGANIZADORA DOS FESTEJOS JUNINOS DA RUA SÃO JOÃO  
 SEDE PROVISÓRIA: RUA SÃO JOÃO, 140 - B. STD. ANTÔNIO  
 49.000 - ARACAJU - SERGIPE

ESTATUTOS DO CENTRO SOCIAL E CULTURAL S. JOÃO DE DEUS (SUCESSOR E CONTINUA  
 DOR DA COMISSÃO ORGANIZADORA DOS FESTEJOS JUNINOS DA RUA SÃO JOÃO.

### CAPÍTULO I

Art. 1º - O Centro Social e Cultural São João de Deus, Sucessor e continuador da Comissão Organizadora dos Festejos Juninos da Rua São João, fundado no dia 13 de abril de 1980, com sede e foro nesta Cidade de Aracaju é uma Sociedade Civil sem fins lucrativos, com número limitado de sócio e tem as seguintes finalidades:

a - Promover à comunidade no desenvolvimento da Cultura popular sob todas as suas formas e modalidades, especialmente a prática dos festejos juninos que se iniciará no dia 31 de maio e se encerrará no dia 30 de junho de cada ano;

b - No campo desportivo, dará prioridade a todas modalidades de esporte, especialmente a Educação Física em geral;

c - Promover reuniões e outras manifestações Culturais, Cívicas e recreativas.

Art. 2º - O Centro Social e Cultural São João de Deus será regido por este Estatutos e terá como poderes:

a - Assembleia Geral;

b - Conselho Fiscal;

c - Diretoria Executiva.



# CENTRO SOCIAL E CULTURAL S. JOÃO DE DEUS

02.

— FUNDADO EM 13 DE ABRIL DE 1960 —  
 COMISSÃO ORGANIZADORA DOS FESTEJOS JUNINOS DA RUA SÃO JOÃO  
 SÉDE PROVISÓRIA: RUA SÃO JOÃO, 140 - B. STO. ANTONIO  
 46.000 - ARACAJU - SERGIPE

Art. 3º - A Diretoria Executiva será composta do Presidente, vice-Presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro, 2º Tesoureiro e Diretor Social.

§ 1º - O Presidente, Vice-Presidente e o Conselho Fiscal, serão eleitos pela Assembleia Geral;

§ 2º - Os demais cargos serão escolhidos pelo Presidente;

§ 3º - O Presidente terá autoridade para substituir quando necessário, quaisquer membro da Diretoria Executiva, menos o Vice-Presidente;

Parágrafo Único - A Diretoria Executiva fica autorizada a criar uma Comissão para organizar os festejos juninos da Rua São João de cada ano e outras festividades.

Art. 4º - O Conselho Fiscal será composto por 07(sete) membros um Presidente, 03(três) Fiscais efetivos e 03(três) Fiscais suplentes.

Parágrafo Único - O Cargo do Secretário do Conselho Fiscal será escolhido entre os Fiscais suplentes, a critério do Presidente do Conselho Fiscal.

## DA ASSEMBLEIA GERAL

Art. 5º - A autoridade maior do Centro Social e Cultural São João de Deus emana da Assembleia Geral, cujas decisões, serão acatadas integralmente pela Diretoria Executiva.

# CENTRO SOCIAL E CULTURAL S. JOÃO DE DEUS

— FUNDADO EM 13 DE ABRIL DE 1980 —  
 COMISSÃO ORGANIZADORA DOS FESTEJOS JUNINOS DA RUA SÃO JOÃO  
 SÉDE PROVISÓRIA: RUA SÃO JOÃO, 140 - B. STO. ANTONIO  
 49.000 - ARACAJU - SERGIPE

§ 19 - A Assembléia Geral reunir-se-á ordinariamente por convocação do Presidente Executivo ou seu substituto legal nas seguintes ocasiões:

a - 02(dois) de Janeiro de cada ano para apreciar e aprovar Balanço Geral do Centro;

b - No dia 13 de abril de cada ano para comemorar o aniversário do Centro, quando da realização de eleições e da posse da Diretoria Executiva e Conselho Fiscal;

§ 24 - A Assembléia Geral reunir-se-á extraordinariamente em qualquer data, por convocação do Presidente Executivo ou seu substituto legal, pelo Conselho Fiscal ou por 2/3 dos seus associados.

§ 39 - As decisões da Assembléia Geral só serão consideradas aprovadas quando obtiverem em 1.ª convocação o voto de no mínimo 2/3 de seus associados e em 2.ª convocação por qualquer número quando convocada pela Diretoria Executiva.

## CAPITULO III

### DO QUADRO SOCIAL

Art. 59 - O quadro Social do Centro Social e Cultural São João de Deus será composto por pessoas de boa reputação e dividir-se-á em 03(três) categorias:

- a - Sócio Fundador;
- b - Sócio Contribuinte
- c - Sócio Honorário.

Art. 79 - Serão considerados Sócio Fundador todo aquele cujo nome figurar na assinatura do presente Estatutos.

# CENTRO SOCIAL E CULTURAL S. JOÃO DE DEUS

— FUNDADO EM 13 DE ABRIL DE 1980 —  
 COMISSÃO ORGANIZADORA DOS FESTEJOS JÚNIOS DA RUA SÃO JOÃO  
 SÉDE PROVISÓRIA: RUA SÃO JOÃO, 140 - B. STº, ANTONIO  
 49.000 - ARACAJU - SERGIPE

Art. 89 - Serão considerados Sôcio Contribuinte toda pessoa que ingressar regularmente na Sociedade e contribuir mensalmente com de terminada quantia arbitrada pela Diretoria Executiva.

Art. 90 - Sôcio Honorário é a pessoa que não pertencendo ao quadro Social da entidade, tenha prestado relevantes serviços devicamen- te reconhecidos pela Diretoria Executiva.

Parágrafo Único - A proposta de Sôcio Honorário será apresen- tada pela Diretoria Executiva e aprovada pela Assembléia Geral ou pela própria Diretoria Executiva.

Art. 100 - A admissão de Sôcio Contribuinte será feita medi- ante proposta assinada pelo interessado e que seja apresentado por outro Sôcio em dias com suas obrigações sociais, acompanhado de 02(duas) foto- grafias tamanho 3/4 e documento de Identidade.

Art. 110 - Dos direitos e deveres dos Associados:

- a - Votar e ser votado;
- b - Participar e deliberar nas reuniões de Assembléia Geral.

Parágrafo Único - Os direitos acima citados no presente Art. letras A e B, são restritos exclusivamente aos Sócios Fundadores. Sô- cios Contribuintes em gozo de seus direitos.

Art. 120 - Os Sócios terão como dever primordial, zelar pelo bom nome do Centro e pugnar no que estiver ao seu alcance para um maior engrandecimento da Sociedade.

Art. 130 - Os Sócios ficarão sujeitos às deliberações toma- das regularmente pela Diretoria Executiva e se subordinarão a este Esta- tuto aos regulamentos internos e as leis emanadas, das autoridades fede-



# CENTRO SOCIAL E CULTURAL S. JOÃO DE DEUS <sup>05.</sup>

— FUNDADO EM 13 DE ABRIL DE 1980 —  
 COMISSÃO ORGANIZADORA DOS FESTEJOS JUNINOS DA RUA SÃO JOÃO  
 SÉDE PROVISÓRIA: RUA SÃO JOÃO, 140 - B. STO. ANTONIO  
 49.000 - ARACAJU - SERGIPE

rais, Estaduais e Municipais, cujas atribuições lhes pertençam, isto é, as quais estamos sujeitos como cidadãos.

Art. 14º - Das penalidades:

§ 1º - Ficam sujeitos a advertência, suspensão ou afastamento do Centro, quaisquer Sócio que praticar:

a - Atitudes indisciplinadas dentro do Centro ou em suas imediações;

b - Frequentar o Centro em estado de embriaguês;

c - Quando deixar de efetuar o pagamento de suas mensalidades sem uma justificativa;

d - Quando faltar 03(três) reuniões consecutivas sem uma justificativa.

Parágrafo Único - O que trata o item anterior, só será aplicado aos membros da Diretoria.

## CAPITULO IV

### DA DIRETORIA

Art. 15º - Ao presidente, compete representar o Centro, dirigir e administra-lo em todas as suas atividades.

Art. 16º - Ao Vice-presidente, compete auxiliar o Presidente em suas atividades administrativas e substituí-lo em seus impedimentos.

Art. 17º - Ao 1º Secretário, compete secretariar os trabalhos da Diretoria Executiva, organizar e manter sob sua guarda todos os pertences patrimoniais do Centro com a supervisão do Presidente e substituir o Presidente e o Vice-presidente nos seus impedimentos.

# CENTRO SOCIAL E CULTURAL S. JOÃO DE DEUS

08.

— FUNDADO EM 13 DE ABRIL DE 1980 —  
 COMISSÃO ORGANIZADORA DOS FESTEJOS JUNINOS DA RUA SÃO JOÃO  
 SÉDE PROVISÓRIA: RUA SÃO JOÃO, 140 - B. STO. ANTONIO  
 49.000 - ARACAJU - SERGIPE

Art. 309 - Todos os materiais do Patrimônio da Comissão Organizadora dos Festejos Juninos da Rua São João, passarão a serem incorporados ao Centro Social e Cultural São João de Deus e em caso de dissolução do Centro, serão revertidos para uma casa de caridade.

Parágrafo Único - O que trata o referido art., o Centro Social e Cultural São João de Deus só poderá ser dissolvido em reunião de Assembleia Geral e conste da presença de no mínimo um de seus Sócios Fundadores e na falta deste, um seu decendente.

Art. 319 - O presente Estatuto entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial do Estado.

Aracaju(SE), 13 de abril de 1980

*Antonio Soares de Freitas*  
 ANTONIO SOARES DE FREITAS

Presidente

*Jose Francisco da Silva*  
 JOSE FRANCISCO DA SILVA

Vice-Presidente

*Antonio Raimundo Costa*  
 ANTONIO RAIMUNDO COSTA

1º Secretário

*Arnaldo Pereira Silva*  
 ARNALDO PEREIRA SILVA

2º Secretário

*Arnaldo Teles de Magalhães*  
 ARNALDO TELES DE MAGALHÃES

1º Tesoureiro

# CENTRO SOCIAL E CULTURAL S. JOÃO DE DEUS

09.

— FUNDADO EM 13 DE ABRIL DE 1980 —  
 COMISSÃO ORGANIZADORA DOS FESTEJOS JUNINOS DA RUA SÃO JOÃO  
 SÉDE PROVISÓRIA: RUA SÃO JOÃO, 140 - B. STO. ANTONIO  
 42.000 - ARACAJU - SERGIPE

*João Alcides do Nascimento*  
 JOSE ALCIOLY DO NASCIMENTO  
 2º Tesoureiro

*Antônio Osório de Matos*  
 ANTONIO OSÓRIO DE MATOS  
 Diretor Social

*João Bispo Neto*  
 JOSE BISPO NETO  
 Pres. Cons. Fiscal

*Antônio de Carvalho Matos*  
 ANTONIO DE CARVALHO MATOS  
 1º Fiscal

*João Aurino dos Santos*  
 JOSE AURINO DOS SANTOS  
 2º Fiscal

*João de Souza*  
 JOSE SOUZA  
 3º Fiscal

|                            |
|----------------------------|
| Registrado em 16, 12, 1983 |
| em livro A, 07             |
| sub. n.º 2.492             |
| no livro 1 sub. n.º 2492   |
| Arrecado 16, 12, 1983      |
| Vânio Eliza do B. Santos   |
| OFICIAL                    |

|                                 |
|---------------------------------|
| CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO           |
| Vânio Eliza C. Pádua Santos     |
| OFÍCIO                          |
| Registro de Títulos Documentais |
| e Pessoas Jurídicas             |
| ARACAJU - SERGIPE               |

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Entrevista com Presidente do Centro Social e Cultural São João de Deus

Entrevista realizada com presidente do Centro Cultural e Social São João de Deus, Eder Teles, via e-mail, em 15 de janeiro 2025.

1. Como ocorre o processo de eleição para presidir o centro da rua São João?

*“ O processo de eleição acontece de 4 em 4 anos, estão aptos a votar e a se candidatarem apenas moradores das ruas determinadas no estatuto do centro social e cultural São João de Deus, cadastrados previamente.”*

2. Quais os maiores desafios do centro, para a manutenção dos festejos e sua tradição e a captação de recursos para ele?

*“ O maior desafio se dá justamente em captar recursos. O centro social não tem sede física e está com algumas documentações pendentes para regularização.”*

3. Quais as influências do poder público nos festejos e na “Segundona do Turista”?

*“Atualmente os festejos juninos estão sendo mantidos através do apoio de vereadores e prefeitura municipal. A segunda do turista é apoiada pelo governo do estado através da Funcap e alguns parceiros da fundação de cultura.”*

4. Como se dar a dinâmica do concurso de quadrilhas? As datas, a escolha das quadrilhas e dos jurados, o acolhimento dos quadrilheiros quando chegam na rua?

*“ A data do concurso de quadrilhas e muitas previamente estabelecida pela direita do centro social e discutida com as entidades das quadrilhas juninas( liga e associação). Os jurados são previamente escolhidos por uma comissão organizada do concurso. Cada quadrilha é responsável pela sua organização para subir ao quadrilhedromo, a comissão apenas fiscaliza o tempo previsto para cada apresentação, informando horário de preparação dos músicos, cenário e o horário de início.”*

5. Em 2025 esse concurso fará 70 anos de existência, já tem alguma ideias para festejar essa icônica data?

*“Até então não temos nada definido para o concurso de quadrilhas desse ano.”*

6. A participação da comunidade é efetiva? Como você ver o futuro dos festejos da Rua?

*“Atualmente a participação da comunidade tem diminuído bastante, precisamos fomentar novamente o amor em realizar os festejos sem depender totalmente dos órgãos públicos.”*

7. Como se apresentam a participação dos turistas no evento? Eles são informados de qual forma? Tem alguma interferência de agentes turísticos?

*“A divulgação dos eventos é feita através das redes sociais, às vezes tem alguma divulgação nos programas locais de televisão.”*

8. Quais as outras atividades que ocorrem no Quadrilhedro além das atividades dos festejos juninos? Pode alugar? Cobra alguma taxa para isso?

*“Além dos festejos juninos, ocorrem outras atividades como aulas de dança toda terça e quinta (acesso gratuito), acontecem bingos, missa, entre outros eventos culturais. Não alugamos o quadrilhedro, quem quiser realizar um evento (benéfico) precisa enviar uma solicitação ao centro social e nos indicamos como fazer o pedido das outras autorizações para os órgãos públicos necessários.”*

9. A estrutura da rua não suporta muitos visitantes e o espaço do quadrilhedro não suporta o tamanho das quadrilhas atuais, existe algum projeto para essas adaptações?

*“Estamos buscando meios para realização de uma revitalização no quadrilhedro para ampliação e modernização.”*

10. A visibilidade da Rua São João, como atrativo turístico, deveria ser mais explorada? Um exemplo: a participação da rua como integração no percurso da marquete do forró?

*“Com certeza a rua São João precisa ser integrada um pouco mais ao roteiro turístico e estamos buscando melhorar atualmente isso com a nova gestão municipal.”*

11. Por que algumas tradições da rua não são mais realizadas? Como enfeitar a rua como bandeiras, o casamento da viúva?

*“Os moradores se acomodaram aguardando o poder público para ornamentação da rua. O casamento da viúva não ocorre mais porque os festejos ultimamente estão sendo encerrados no dia 24 de junho com o casamento caipira.”*

12. Como se dar a escolha do mastro?

*“Visitamos o sítio de um parceiro do centro social e escolhemos a árvore juntamente com os membros da diretoria.”*

13. O acolhimento das quadrilhas para apresentação é de qual modo?

*“ Cada quadrilha é responsável pela sua acomodação, mas ruas próximas ao quadrilhodromo, não temos espaço pra acolher os quadrilheiros.”*

14. Qual o apoio das empresas particulares nos eventos dos festejos juninos e segundona do forró?

*“Atualmente estamos com poucos parceiros da iniciativa privada, alguns comerciantes locais patrocinam lanche, premiação do concurso de quadrilhas e alguns gatos pra auxiliar a logística.”*

15. Deixe sua opinião do uso da rua de São João como palco da Segundona do Forró?

*“ A segundona do turista é um projeto que aquece a economia local, fortalece nossas tradições através da música, dança e culinária. Somos muito gratos e felizes em ver a rua São João em movimento quase o ano inteiro, já que o projeto acontece de março a dezembro. Não ficamos presos apenas ao mês de junho.”*

Obrigado.

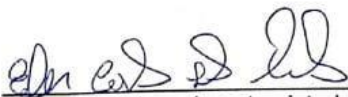
**APÊNDICE B – Termo de Consentimento****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E  
ESCLARECIDO**

Eu, Eder Carlos Santos Teles, concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisadora responsável o aluno de graduação Jurandir Santos Nunes, do curso de Turismo da Universidade Federal de Sergipe.

Tenho ciência de que o estudo tem como uma de suas metodologias realizar entrevistas com representantes da rua São João, objetivando, por parte do referido aluno, a realização de seu trabalho de conclusão de curso que tem como título: "Os Processos de Turistificação das Tradições e Festividades da Rua São João" .

Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita, Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos não serão divulgados fora do trabalho acadêmico, a não ser com prévia autorização, e que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade. Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Aracaju/SE, 15 de janeiro de 2025

  
Assinatura do entrevistado



## APÊNDICE C – Questionário de Demanda Turística



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SERGIPE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
E HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE TURISMO**  
**PESQUISA DE DEMANDA  
TURÍSTICA NA RUA DE SÃO  
JOÃO 2024**

**1- QUAL SUA CIDADE :**

---



---

**2 – QUAL GÊNERO SE  
IDENTIFICA:**

- ☐ MASCULINO
- ☐ FEMININO
- ☐ OUTROS

**3 – QUAL SUA IDADE:** \_\_\_\_\_

**4 – SUA ESCOLARIDADE:**

- ☐ FUNDAMENTAL COMPLETO
- ☐ FUNDAMENTAL INCOMPLETO
- ☐ ENSINO MÉDIO COMPLETO
- ☐ ENSINO MÉDIO INCOMPLETO
- ☐ ENSINO SUPERIOR COMPLETO

☐ ENSINO SUPERIOR  
INCOMPLETO

☐ PÓS-GRADUAÇÃO COMPLETO

☐ PÓS-GRADUAÇÃO  
INCOMPLETO

☐ SEM ESCOLARIDADE

**5 – ESTADO CÍVIL:**

☐ SOLTEIRO(A)

☐ CASADO(A)

☐ SEPARADO(A) OU  
DIVORCIADO(A)

☐ VIÚVO(A)

**6 – QUAL SUA PROFISSÃO:**

---



---

**7 – RENDA MENSAL:**

☐ ATÉ UM SALÁRIO-MÍNIMO

☐ DE DOIS A QUATRO SALÁRIOS-  
MÍNIMOS

☐ ACIMA DE CINCO SALÁRIOS-  
MÍNIMOS

☐ NÃO POSSUI RENDA

**8 – HOSPEDAGEM:**

☐ EM HOTEL/POUSADA/HOSTEL

☐ CASA DE AMIGOS/FAMILIARES

☐ CASA ALUGADA OU PRÓPRIA



**9 – MEIO DE TRANSPORTE****UTILIZADO:**

( ) AVIÃO

( ) ONIBUS

( ) CARRO PRÓPRIO OU ALOGADO

**10 – COMO FICOU SABENDO  
DESTE EVENTO:**

( ) AMIGOS

( ) INTERNET

( ) AGÊNCIAS DE TURISMO

( ) INDICAÇÃO DE TAXISTA OU  
MORADORES

( ) JÁ CONHECIA

**11 – O QUE ACHA DAS ATRAÇÕES:**

( ) BOAS

( ) REGULARES

( ) PODERIAM SER MELHORES

**12 – ESTÁ GOSTANDO DA  
ESTRUTURA DO EVENTO:**

( ) SIM

( ) NÃO

**13- POR QUÊ? (DEIXE SUA  
OPINIÃO)**

---

---

---

---

---

**14 – RECOMENDARIA PARA  
OUTROS TURISTAS:**

( ) SIM

( ) NÃO

**15 – PRETENDE VOLTAR:**

( ) SIM

( ) NÃO

**OBRIGADO!!!!!!!!!!**